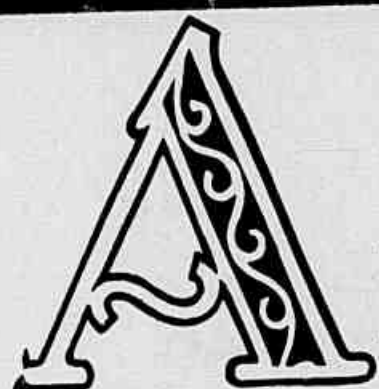
CINEARTE
ANNO VII
N. 306
RIO DE JANEIRO, 6 DE JANEIRO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$000

Alison Loyd
cinearte

DECIO E DÉA EM "GANGA BRUTA" DA CINÉDIA.

A RECENTE reunião nesta Capital de um Congresso de Educação, a que estiveram presentes representantes de varios Estados da Federação, poz em fóco, pela palavra de um dos nossos pedagogistas mais conhecidos, o dr. Jonathas Serrano, a questão do Cinema Educativo.

Não fossem as eternas perturbações financeiras que frequentemente assolam a União e os Estados, a eterna falta de recursos para as mais urgentes necessidades administrativas, e a applicação do Cinema como auxiliar pedagogico seria desde muito um facto, porque a convicção sobre as vantagens desse apparelho de divulgação de conhecimentos, cremos que ninguem mais as conteste.

Bem recentemente a Companhia Editora Nacional, de S. Paulo, lançou á publicidade um livro de J. Canuto Mendes de Almeida "Cinema contra Cinema", *bases geraes para um esboço de organização do Cinema Educativo no Brasil.*

O autor é promotor publico em Tatuhy e já trabalhou na producção de tres Films: "Do Rio a S. Paulo", "Gigi" e "Fogo de Palha".

Não é pois um novato na materia que estuda sob todos os aspectos, resumidamente embora, mostrando o que já se tem feito no Brasil na materia e o que possivelmente farão os departamentos de instrucção interessados na alphabetisação do Brasil.

Traz o livro um appendice com as "realizações" da Directoria Geral do Ensino em São Paulo.

Por essa publicação fica-se sabendo como vae sendo em S. Paulo resolvido o problema do Cinema Educativo.

Mais de cincoenta grupos e escolas publicas possuem já apparelhos de projecção, algumas de filmagem tambem.

Para a obtenção de fundos necessarios á acquisição de apparelhos e Films as escolas poderão proporcionar á população infantil espectaculos puramente recreativos por meio de fitas alugadas.

Cada espectadorzinho paga v00 réis de entrada, destinando-se esse dinheiro, um terço para a caixa escolar, um terço para o pagamento da apparelhagem e um terço para a formação da filmotheca.

As sessões constituidas por Films instructivos são gratuitas.

Podem ser exhibidas quaesquer fitas dentre as previamente censuradas nos "stocks" das casas locadoras pela commissão de Directoria Geral do Ensino.

Os projectores preferidos são os de 16 millimetros. Os apparelhos de 9½ millimetros são recommendados para as escolas reunidas e isoladas.

A Directoria Geral do Ensino mantém uma filmotheca central só para films educativos. Os Films recreativos são alugados pelas casas locadoras pela commissão da Direcmercio.

Ha ainda filmothecas districtaes e mesmo peculiares a cada estabelecimento que as queira crear e manter.

Muito teriamos a dizer sobre o assumpto. Preferimos entretanto, abordal-o de leve apenas, nas paginas desta revista que vem fazendo talvez a mais antiga propaganda do Film educativo no Brasil.

Disso e "sans rancune" o dizemos não se lembrou o sr. J. Canuto, tão prodigo em elogios para outras iniciativas mais recentes.

Isso é apenas um reparo, nada mais.

A' classe medica e ao publico em geral

Continuando a chegar ao nosso conhecimento, apesar dos annuncios que fizemos nos jornaes desta capital que o individuo, que diz chamar-se ADHEMAR PINTO DE CAMPOS, dizendo-se nosso viajante, angaria assignaturas de revistas medicas nos Estados: de S. Paulo, Minas e Paraná, avisamos á distincta classe medica e ao publico em geral que não conhecemos esse individuo, que não vendemos revistas medicas e que não temos viajante, não passando portanto esse individuo de um chantagista, para quem pedimos as penas da lei, avisando outrosim, que não nos responsabilizamos pelos documentos e recibos passados pelo mesmo. Rio, 16 de Novembro de 1931. Pimenta de Mello & Cia. Rua SACHET, 34 — Rio.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000.

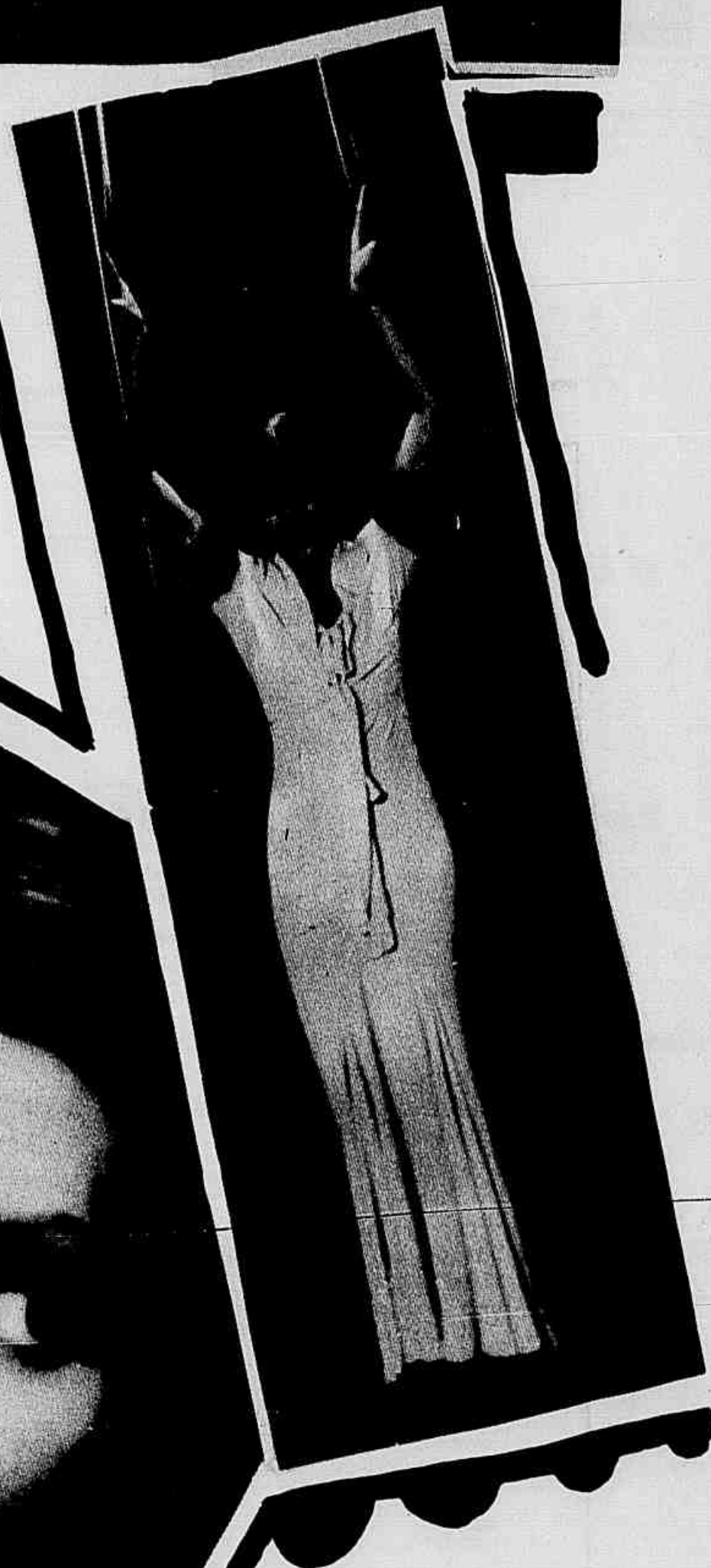
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

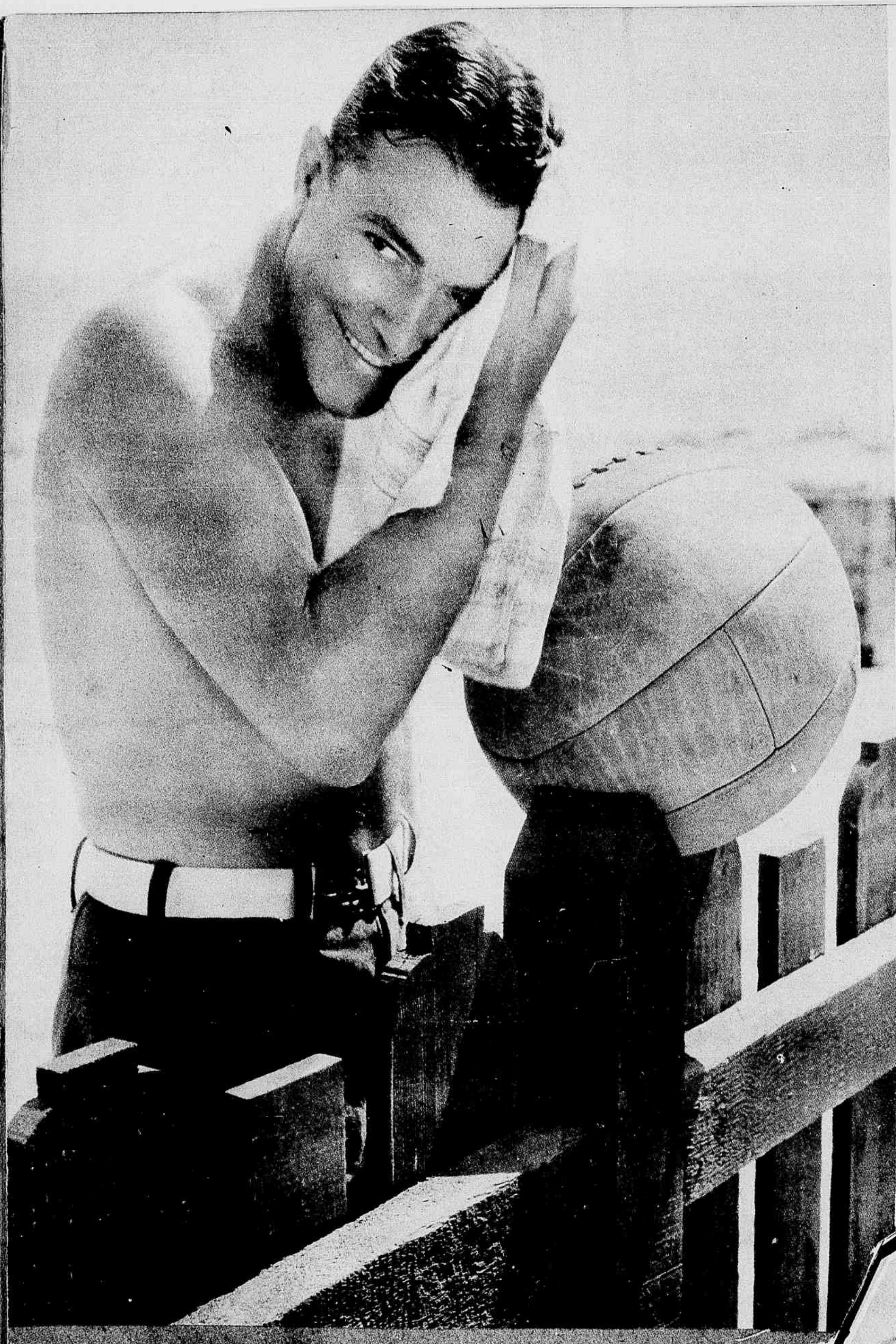
Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood,
GILBERTO SOUTO.

Na opinião de Edgar Selwyn um director que, principalmente e além de tudo é director theatral, o Cinema, hoje, não comporta mais exesso de dialogos. Elle tem intenção de produzir seus proximos Films com o menor numero de dialogos possiveis, apenas os essencialmente necessarios. E é um director theatral que diz isso! Não damos um anno para que tenhamos surprehendente modificações no modo de fazer Films falados.

Nils Asther, papae...

Kathe
Von Nagy
A morena
da terra
das louras...

Opiniões de

Richard Barthelmess não é sempre pontual. A sua assignatura nunca inclue o seu segundo nome, Semler. Elle não crê que gente de Cinema possa ser celebridade, acha que pode ser, quando muito, curiosidade. Não fuma charutos. Não é supersticioso. Não perdoa o máu gosto e nem a estupidez. Detesta interpretações psychologicas ou analyses de pessoas por theorias escriptas...

Diz que não crê que *Tunto ás avessas* seja o peor Film que elle até hoje fez, mas tambem affirma que jamais viu cousa peor, em toda sua vida. Não patina sobre gelo, apesar de já ter passado invernos na Suissa.

Não crê que um homem e sua esposa possam abraçar carreiras differentes e ainda assim manterem incolume á felicidade do lar. A sua esposa (ex-Mrs. Jessica Sargent e hoje Mrs. Jessica Barthelmess), não é artista.

Não gosta de chapéos verdes, especialmente para homens. Jamais usou em seda as suas roupas de baixo. Não fará apparições pessoaes em Cinemas que exhibam seus Films. Não é desses que gostam de falar muito depois do jantar.

Não gosta de viajar ou passear só. Acha que é impossivel traçar o futuro de qualquer creança antes de ser possivel conhecer-lhe profundamente todas as inclinações. Elle acha terrivel a separação de seis mezes da sua filhinha Mary Hay Barthelmess que a decisão da côrte obriga, annualmente, para que ella tambem passe o mesmo periodo em companhia de sua mãe.

Elle é um homem sem illusões. Não gosta de poesias e nem é romantico. Jamais ri alto e não perdôa aos que o fazem.

Não canta. Detesta tirar poses de publicidade. Não gosta de permanecer na California, durante o descanso de um Film para outro. Não tem sorte no jogo.

Não acha boa a lei da Prohibição. Jamais teve uma "Rolls Royce". Detesta sopranos.

Não acha que a belleza resida apenas no rosto. Não gosta de jornaes de domingo: — são muito pesados...

Acha inconcebivel um comico profissional cuja funcção é ser "a alma da festa"... Não gosta de mulheres que se perfumam exaggeradamente.

Não acha que as cousas sejam exactamente o que parecem. Não gosta de convidados que vão ás festas na certeza de serem sufficientemente divertidos. Não usa camisas a phantasia. Quando está no seu *yacht*, então, é muito pouco o que usa...

Não ostenta cousa alguma e nem faz propaganda de si mesmo. Detesta geranios. Jamais votou em chapa Democratica.

Não crê que a felicidade, nos dias presentes, possa ser conseguida sem dinheiro. Não gosta de aeroplanos e nem de *cocktail* de frutas. Não permitte, absolutamente, que seja devassada a sua vida particular com intuitos de publicidade. Não gosta das ligas principaes de *base-ball*. Jamais usou alfinete de gravata. Não pensa bem de *Drag* (este Film não foi aqui exhibido), um dos seus maiores successos de bilheteria...

Elle não pensa na qualidade da sinceridade que encontra no caminho da sua vida. Não gosta de leituras. Não escreve á machina. Não inventou cousa alguma. Rarissimas vezes vae a *cabarets*.

Não gosta de historias que se apoiem unicamente nos *plots*. Não gosta de vidros coloridos. Não figurará jamais em Films comicos.

Não acha que apenas o trabalho arduo

Em "A Patrulha da Madrugada"

Richard Barthelmess

seja a chave para o successo. Não acredita que o publico o queira ver em Films de epoca.

Não acha que a prosperidade esteja sempre espreitando a gente. Não gosta de viajar por estradas de ferro. Jamais tomou resoluções para Anno Novo.

Não gosta de cartas de apresentação. Jamais entra numa sorveteria. Não gosta de gente que vive dando conselhos. Não gosta de pintura e nem de ornamentação modernistas. Jamais derrubou um saleiro.

Não gosta de ser entrevistado antes do *luncheon*. Não gosta de escrever cartas e nem de as ler, principalmente quando são compridas. Não gosta de fazer compras. Não acha que um *astro* seja superior ao seu director, á historia ou mesmo ao restante do elenco. Não toca instrumento algum e não supporta musica de orgão.

Quando recebe visitas importantes, jamais lhes pede que se deixem photographar ao seu lado. Não possue cavallos.

Não gosta de *crepes Suzette* e nem de *absinthe frappé*. Jamais lei "Declinio e Quéda do Imperio Romano", de Gibbon. Tem verdadeiro odio de comprar chapéo novo.

Não joga *golf*. Não vae a cerimonias religiosas. Não se levanta antes de nove horas da manhã. Não come pudim de tapioca. Não gosta de se vestir maquillado e não supporta loirinhas que falam como creancinhas de tenra idade...

Acha que a televisão jamais ameaçará a posição universal do Cinema. Detesta a imitação, seja no que fôr.

Acha que é muito difficil mudar os habitos de um povo. Não sabe e nem quer saber qual será o futuro do Cinema. Não prediz, tambem, qual o novo genero de Films apreciados em breve pelo publico.

Detesta palmadas nas costas e discursos. Tambem ser só applaudido. Acha que um homem que usa brilhante é ridiculo. Não supporta barbeiros tagarelas e nem agentes de seguros de vida loquazes.

Acha insupportavel serem a vida e a familia de um cidadão, seja elle quem fôr, tratadas como cousa publica. Não assiste a paradas.

Jamais ouviu "Amos n' Andy" e sempre desliga o radio nesses momentos... Acha que o nudismo jamais se tornará universal. Não gosta de gatos.

Richard e Helen Chandler em "The Last Flight", Film, aliás, que talvez não venha ao Brasil.

Não acha que Hollywood seja, mais tarde, o futuro centro artistico do mundo. Não tem manias. Tem horror ao seu dentista.

Não acha que o dialogo seja a alma de um Film. Não gosta de ler uma peça theatral. Não gosta de casas de estylo hespanhol.

Não tem a vaga idéa do que seja aquillo que o publico realmente quer. Tambem acha loterias. Jamais tncheu um questionario. Acha

Acha a intellectualidade americana tão boa e tão elevada quanto a européa. Acha que o Cinema jamais matará o theatro e vice-versa. Não quer saber e tem raiva de quem sabe o que seja "moratoria" ou complicações semelhantes. Jamais tirou premios em lolões. Jamais encheu um questionario. Acha que *tests* de intelligencia jamais provam cousa alguma. Não gosta de gente que não gosta de cavallos e cachorros.

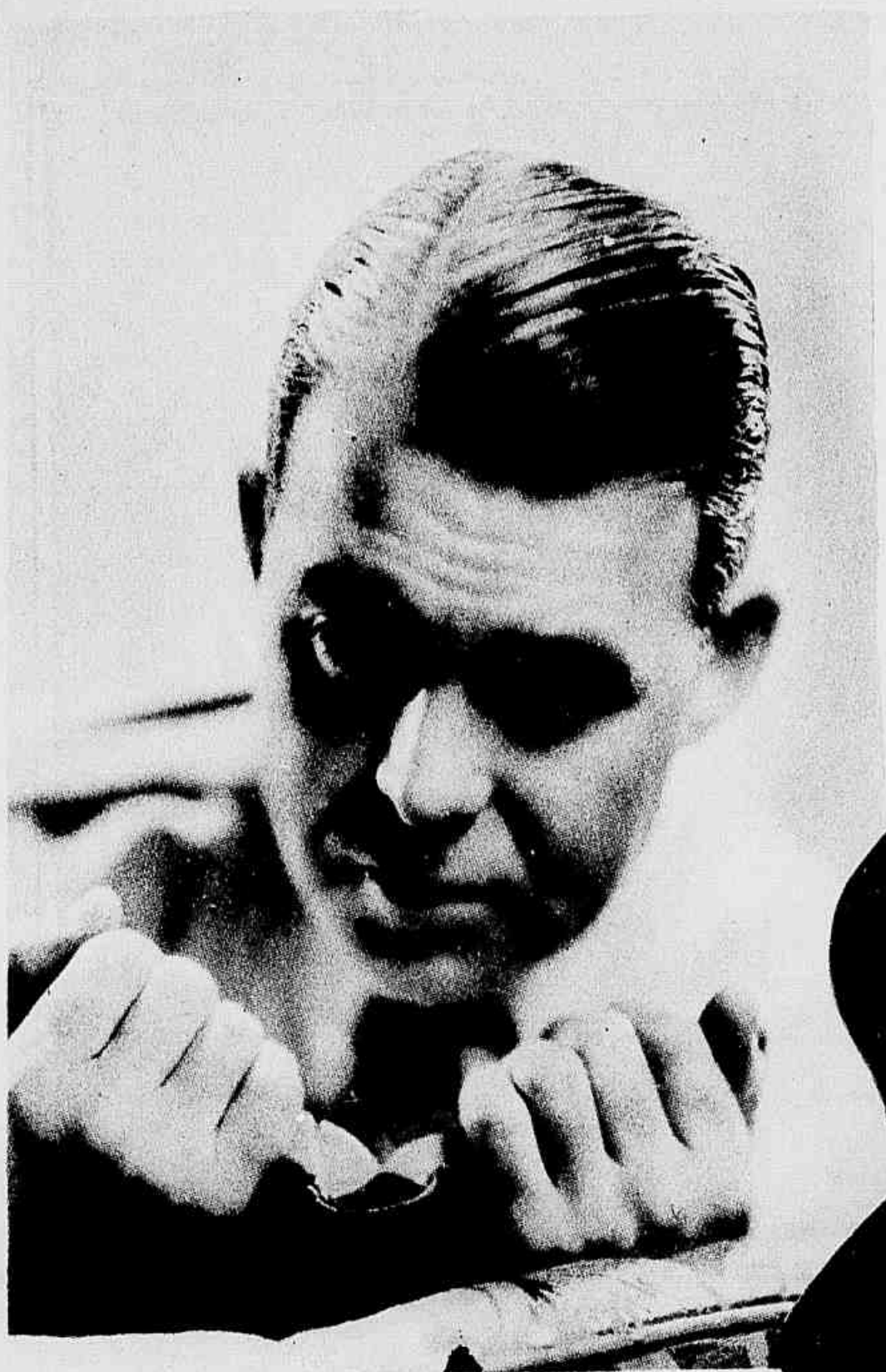
Não gosta de roupas de rigôr.

:-: Harry Cohn, dirigente da Columbia, Lilyan Tashman, Sally O'Neil, Seymour Felix, director, Edna May e Fred Datig (conhecem esses dois ultimos ?...) fizeram annos á 23 de Outubro.

:-: Miriam Hopkins, aquella loirinha que fez a princeza e a heroina de Maurice Chevalier em *O Tenente Seductor*, nasceu no sul dos Estados Unidos, em Savannah, Ga., a 18 de Outubro de 1902. Cabellos de loiro bem claro e olhos azues. *Little Jesse James*, *The Home Towners* e *An American Tragedy* foram seus maiores successos theatraes. O seu primeiro Film foi *Fast and Loose*.

:-: Richard Dix, que, com William Haines e Charles Rogers, era considerado um solteirão irrevogavel, acaba de casar-se, secretamente, em Las Vegas, com Winifried Coe, filha de um commerciante aposentado de San Francisco.

:-: Tendo concluido a direcção de *Stamboul*, para o Studio londrino da Paramount com Warwick Ward e Rosita Moreno, Dimitri Buchowetzki dirigiu-se novamente para Hollywood onde agora está. E' provavel que dirija para a Paramount.

:-: Charley Chase, Marion Nixon, Evelyn Brent e Purnell Pratt fizeram annos á 20 de Outubro.

Robert Ames morreu!

Greta
Garbo

LUDWIG — (P. do Sul - Rio) — E já arranjou a caderneta? No meu tempo, antes da Guerra do Paraguay, com certeza, não havia tanta complicação como hoje... Sim, se ainda não chegou, não tarda. Já embarcou. CINEARTE não ficou sem representante lá, não. Na semana seguinte da chegada de Marinho aqui, Gilberto Souto seguiu para substituil-o. O livro delle, **Hollywood**, sahirá por estes dias e naturalmente venderão ahi tambem. Você não precisa forçar o estylo pára ser o humorista interessante que é. E felizmente este está "positivamente" melhor... (Não me atire pedra e convenha que este trocadilho é sempre melhor do que o ultimo que lhe arrumei ao lombo... Lembra-se?) Na verdade, está bem boa e vae para a minha galeria de bons amigos. Você é um typo **collegiate,** assim uma especie de William Bakewell ou Ben Alexander. De facto, você com os seus trajes, nessa rua, lembra um vestido de lamé num terreiro de fazenda... Agradeço e retribuo e torno a agradecer o retrato. Volte sempre e aqui me encontrará.

WALDYR NUNES — (Rio) — Norma Shearer, M. G. M. Studio, Culver City, California. Escreva-lhe em Brasileiro, mesmo, griphe a palavra **photograph** e "sapeque." Depois de uns quatro mezes, se a secretaria della fôr honesta e não andar matando dinheiro de sellos, você terá, de volta, uma photo. Mas não mande dinheiro algum. Até logo, Waldyr.

LAURINDA DIAS — (Rio) — Laurinda amiguinha da gente, não se zangue, mas é praxe minha só responder por aqui. Apresento-me: — Operador da Silva para a servir. Mande os nomes dos artistas que quer conhecer os endereços e em seguida, tambem por aqui, responderei, de cinco em cinco. Até logo.

JUCY — (Rio) — Pois é isso mesmo: — até logo! Então você pensa que eu gosto de visitas de medico?... Gosto que vocês, meus amigos, tornem e tornem sempre. Vocês são a alegria da minha velhice. Aqui suas respostas: — 1.º — Não é provavel. De facto, seria uma cousa interessante, mas não acho provavel. Só se o fizerem lá para Fevereiro, proximo ao Carnaval, porque o nome de Ramon supprirá o facto de ser o Film uma versão hespanhola. Emfim, é questão de esperar. 2.º — Ella, depois que se casou com Bill Boy, pouco tem apparecido na tela. O seu "brilho" ha muito que anda se apagando, pobrezinha... 3.º — Não, Nils Asther voltará e a M. G. M. o tem ainda sob contracto. Naturalmente está aperfeiçoando o seu inglez, como sucedeu a Paul Lukas, a tempos. 4.º — O proximo Film de Chevalier é **One Hour With You,** com Jeanette Mac Donald ao seu lado, novamente. 5.º — Em breve CINEARTE publicará uma novidade sobre Tallulah num artigo esplendido que ella inspirou. De facto, é muito interessante. Exotica, bonita e cheia de persoanalidade. Isso mesmo. Até logo, Jucy, mais uma vez.

NAJR CARVALHO — (Rio) — Os endereços de Greta Garbo e Ramon Novarro que, aliás, estão trabalhando juntos em **Mata Hari,** é M. G. M. Studio, Culver City, California. Infelizmente não me é possivel enviar photographias, porque as que aqui temos, são dos nossos archivos. Mas escreva-lhe em Brasileiro mesmo e naturalmente terá as respostas. Não garanto Greta Garbo, mas Ramon Novarro é quasi certo. Pois escreva para cá, sim e não terá o trabalho de mandar enveloppes para a resposta.

ADMIRADOR DE DIDI VIANA — (Rio) — Pois escreva quando quizer que terei prazer em lhe responder como a tantos outros o faço. Sim, vae apparecer justamente neste Film annunciado e em preparo. Não, não foi exhibido aqui **The Salvation Hunters.** Foi archivado depois de uma vida curta e por questões de bilheteria. Volte quando quizer.

JIM MARLEY — (S. Lourenço - R. G. do Sul) — Recebi e entreguei ao encarregado da "Pagina." 1.º — Lily Damita, RKO Studio, 780, Gower Street, Hollywood, California 2.º — Sally Eilers, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. 3.º — Dixie Lee, presentemente sem endereço certo. 4.º — Carole Lombard, Paramount Publix Studios, Hollywood, California. 5.º — Sidney Fox, Universal Studios, Universal City, California.

RAYMUNDO RAMOS — (Juiz de Fóra - Minas) — O preço varia muito. Vae de 5 contos a 50. Depende da marca escolhida. O negativo está custando 2$000 o metro e o positivo, 1$000.

K. M. K. — (Rio) — O Gonzaga entregou-me sua carta. Não é que elles não prestem, é que não temos para os mesmos applicação alguma.

PLATONICVS — (S. Paulo) — Foi pena, Marquez, porque eu já tanto me havia acostumado com a sua nobreza, nestas columnas, que o seu subito "platonismo" desconcertou-me... Emfim, "Platonicvs" ou "Marquis de Saint Romain"; você é sempre o mesmo bom amigo. Mas porque não me manda esse tal recorte para eu ler? Pois volte quando quizer e vá mandando aquillo que entender.

Marlene Mona Lisa...

Pergunte-me outra...

ISOLDA DE LAQUESIS — (Lorena - S. Paulo) — Não tinha coragem? Ora essa... Pois eu tenho grande prazer em abrigal-a sob a minha tendazinha e aqui estou para ser seu amigo. Pois escreva-lhe para Ronald Colman, United Artists Studios, North Formosa Avenue, 1041, Hollywood, California. O seu ultimo Film aqui exhibido foi **O Diabo que Pague** e, brevemente, tornará elle a apparecer em **The Unholly Garden** e **Arrowsmith.** Escreva-lhe que com certeza obterá a photographia que almeja. Até logo, Isolda.

EU — (Rio) — Pois eu é que me sinto feliz com a sua resolução de escrever. E pela preferencia ainda mais amigo seu eu fico. Se dissesse que sabe, não estaria dizendo a verdade, estaria?... Olhe que eu sou mais mysterioso do que um Film de Warner Oland... Mas eu não brigo, não e se quizer tentar... 1.º — Qualquer pessoa, não, mas é só falar ao gerente, pelo telephone, ou ao encarregado da publicidade e parte social do Studio, L. S. Marinho. Depois disso, o ingresso é facil. Garanto-lhe que se lá fôr e com elles falar, entrará e ainda terá cicerone para a visita toda. Pois então vá! 2.º — Você errou um, apenas. Não é Carole Lombard. Mas não se admire, não, porque apenas uma acertou todos os nomes. Volte sempre, Eu.

MELINDROSA — (Guaratinguetá - S. Paulo) — Ora viva! Cheguei a pensar que você tinha brigado commigo e já não queria mais perfumar a minha correspondencia com suas esplendidas cartinhas, tão bonitas, tão sinceras, tão agradaveis... Mas felizmente não foi isso. Você escreve tão bonito, Melindrosa... Eu gostaria de ficar lendo a vida toda o que você escreve. E eu?... Nem queira saber... Não acho graça alguma, não: — acho bonito, romantico e interessante. E você tem um modo tão simples e eloquente de contar as cousas. Acredito, sim. Tive uma, certa vez, bem em cima do piano da minha sala de estar, que me contou baixinho, que tinha o coração partido... E eu tomo gostosamente conta desse meu cantinho e prometto sempre tel-o bem tratado e bonito. Melindrosa, a sua informação será dada. Não é Lee Tracy, não. Este é homem e foi o principal do Film. Josephine era a "vampiro" e Mae Clark é que era a pequena da qual lhe falaram e deram o nome errado. CINEARTE bem poucos numeros trouxe uma entrevista com ella, cheia de retratos e se é verdade que é parecida com ella... parabens! Elle vae bem. Mas está exactamente como você e com menos tempo ainda... Volte sempre e peça ao dono de quasi todo seu coração que não seja muito avarento com o meu cantinho...

R. OCTAVIO — (Rio) — De nada e apenas fico esperando nova opportunidade de lhe valer com a minha pessoa.

MISS LOVE — (Rio) — Retribuo a palavra que, em côres, illustra o papel da carta que me mandou. Merece, sim e quanta quizer. De facto, elles agradam em cheio. Por que não lhe escreve? Ernani Augusto, **Cinédia Studio,** rua Abilio, 26, Rio. Até outra. Miss Love.

GAUCHINHA—(R. G. do Sul)—Se a sua carta chegou Gauchinha, respondi. E logo a você que eu negaria uma resposta? Pois eu estimo tanto a você, Gauchinha. Isto não me compete responder, mas eu acho que a opportunidade é uma cousa que vem quando menos a gente espera. Pois eu terei immenso prazer com ella, garanto... A mesma vontade tenho eu. E' muito difficil você dar uma "arrancada" até aqui? Aceito, sim, retribuo e espero. "outra" sua para ter o prazer de responder de novo.

MORENA TRISTE — (Rio) — Felizmente as minhas amiguinhas ainda não me esqueceram de todo... Umas têm andado fugidias, outras assiduas, sempre, mas você é uma que podia ser menos malandra e escrever mais, Morena que de triste não tem nada... Mas tenho-me dado bem com o remedio que você a tempos me receitou, sabe?... De facto, **Déa** Selva é muito interessante e um typo esplendido. Novidades? Não as tem lido? Dei lembranças e fico esperando a proxima.

FLÔR DE LIZ — (Rio) — Sei, sim e logo conheci pela letra. Como vae? Respondo, sim e com prazer que sempre me trazem as suas cartas. Secundario, não direi, mas não é o principal. Ainda agora, em **Possessed,** ao lado de Clark Gable, a critica diz que ella desapparece perto delle e da sua empolgante representação. Mas Joan é Joan, deixemos disso e embora num menor papel, sempre brilhará. Não enlouqueceu, não... Elle é um espertalhão de primeira! A prova está justamente nesse elenco que elle está fundindo para levar multidões ás bilheterias. Eu, se quizer franqueza, prefiro ambas. Sim, porque uma tem de mais, a outra tem de menos e o contrabalançamento é perfeito. Não acha? Mas... para onde? Talvez possa fazer, mas é preciso o endereço. Esses noivinhos... Retribúo e espero que você torne a escrever, sim?

NILS NORTON — (Porto Alegre - R. G. do Sul) — Tem razão, mas infelizmente não continúa. Foi extincta e não produzirá mais. Mande-me a sua opinião sobre os outros que assistiu e assistir. Até "outra", Nils.

CHARLES BOSER — (Parahyba) — Não assignou contracto com a Universal ainda, não. O seu endereço, presentemente, é difficil de arranjar, mas assim que o tenha, publicarei. Não leu, ha bem pouco, a historia completa da sua vida? Ella não se casou ainda com Rex Bell, não. O seu ultimo Film, aliás já aqui exhibido, foi **Emoções de Esposa.** Volte quando quizer, Charles.

MEDROSA — (S. Paulo) — Agradeço, antes de mais nada, os votos que faz para 1932 e o mesmo desejo para você. Tem razão: — elles são esplendidas. Agradeço os seus votos pela "formula"... Tem razão, elle já me tem feito "soffrer" muito... Mas como é que você a recebe antes? Estou de accordo com muita cousa da sua opinião, Medrosa, mas uma cousa não está certa, ali: — ha mais profissionaes do que amadores, isso sim, porque, na verdade, 99% são profissionaes. Mas isso, de toda forma, não deslustra em nada o merito do esforço. Acho que **Mulher...** irá breve para ahi. O typo? Ora... Imagino a todas como todas me imaginam: — bem. Você deve ser muito interessante e ter uns olhos muitos bonitos... Acertei? Sim, elle é. Esse é o seu verdadeiro sobrenome, sim. Mas não impede que seja um dos primeiros entre os nossos galãs. Agradeço mais uma vez toda sua gentileza e espero que você volte logo para contar mais novidades.

GALLITO — (S. Salvador - Bahia) — Janet Gaynor, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California; Lupe Velez, M. G. M. Studios, Culver City, California; Marlene Dietrich, Paramount Publix Studios, Hollywood, California; Ruth Chatterton, idem; Anita Page, M. G. M. Studios, Culver City, California. Até outra.

CINEARTEIRO — (Porto Alegre - R. G. do Sul) — Humberto Mauro é filho de S. José do Além Parahyba, Minas Geraes. Lola Lys, sua esposa, é de Cataguazes e figurou apenas em **Thezouro Perdido,** sim. Actualmente elle dirige **Ganga Bruta,** o Film com o qual a **Cinédia** inaugurará a temporada Brasileira deste anno e que tem Durval Bellini, Déa Selva, Decio Murillo e Lú Marival nos primeiros papeis. Dos americanos, sinceramente, acho que nas biographias que têm sido publicadas sahirá o que quer. Sobre Clark Gable, então, em breve daremos a sua vida toda. Até logo, meu amigo.

OPERADOR

"Lily" não tem ciumes do seu marido Edmund Lowe.

Lilyan

Tashman...

Será este o seu segredo?

mundo e precisando de alguem que lhe procurasse o pé para calçar o sapatinho do successo... Acha que ser puxada para as luzes do successo por muitas mãos "protectoras", é humilhante. Não lhe podemos negar a razão absoluta disso.

Encontramo-nos em New York, a poucos dias e almoçamos juntas. As janellas, rasgadas deante de nós, offereciam-nos um espectaculo esplendido do Central Park e do seu lago. Poderiam ser nove horas, mais ou menos. Ella trazia, sobre o corpo impeccavel, um vestido azul que mais resaltava a brancura da sua pelle de arminho e, assim que eu me fosse e ella terminasse a sua refeição teria que ir tirar varias poses de publicidade e era por isso que assim cedo já a encontrava tão bem vestida.

Ella é realmente linda. Tem uns olhos exquisitos e perturbadores.

— Olhos de gato...

Disse ella, rindo, quando a elles me referi, olhando-os. Realmente, não lhe foge de toda razão, no commentario... Para os seus dezoito annos, sobra-lhe pose. Não tem um gesto siquer que denote a sua pouca idade. Tudo nella é de adulto... Ella não faz pilherias, tambem e nem fala em gyria, costume desagradavel, que a maioria das pequenas de Hollywood têm. A sua voz é igualmente esplendida e tão macia quanto sua pelle de neve, talvez... Nella, ou antes, no inglez que sua voz fala, ha qualquer cousa de accento puramente britannico, mas um accento britanico amornado pelo sol dos tropicos... Se lhe parece um tanto confusa esta descripção, simplifico: — Marian Marsh nasceu em Trinidad, possessão ingleza das Indias.

Marian Marsh

(Photos de Wm. E. Thomas especial para CINEARTE)

São de Faith Baldwin as considerações que se seguem sobre Marian Marsh, a pequena que já vimos brilhar ao lado de John Barrymore, em *Svengali*. Gostamos de dar credito a Faith Baldwin, porque ella é uma escriptora das mais modernas e das mais interessantes que tem o jornalismo Cinematographico e as letras americanas. Varios têm sido os optimos commentarios seus que temos transcripto e juntamos aos precedentes mais este, igualmente esplendido.

——oOo——

Uma das cousas que Marian Marsh gosta, é que se leve a serio a phrase que ella sempre diz:

— Eu me fiz a minha custa!

E gripha, sempre:

— A MINHA CUSTA!

E' desse final, principalmente, que ella faz questão absoluta... Não que ella negue, aos seus descobridores, creditos especiaes. Tampouco aquelles que lhe deram a mão para subir e nem, muito menos, á irmã que chegou a se sacrificar por ella para vel-a dentro do seu ideal. A tudo ella reconhece. Paga com gratidão e com palavras de consideração a todos elles e jamais os esquece. O que ella sente, no emtanto, é que não é muito agradavel, para uma carreira com a qual tanto sonhou, começar nella sob a fórma de moderna Cendrillon, perseguida por todos os azares do

Almoçou comnosco a mãe de Marian. Chamal-a, para nossa conveniencia (minha e sua, leitor amigo), de Mrs. Marsh. Digo de conveniencia, porque Marsh não é

o seu nome de familia e tampouco o de Marian. Ella é bastante differente da usual "mãe" de *estrellas*. E' alta, ainda bem bonita. Seus cabellos são castanhos e seus olhos, iguaes aos de Marian. O seu rosto é absolutamente Cinematographico. Poderei dizer, com segurança, que é o rosto typico da mulher feliz. Ella fala muito mais "inglezado" do que a filha. E' divertida e gosta de uma boa pilheria. Apreciei-a muito e, depois de conversar com ella é que ainda melhor comprehendi Marian. E não foi pouco o que conversamos... E' que Marian foi chamada mais de seis vezes ao telephone e, dessa fórma, nos momentos em que ella não estava, conversava com sua mãe a respeito della, aliás.

Marian deante do edificio "Empire" de New York

Marian e sua mãe sentem que vae uma grande injustiça na noticia que se deu e se popularizou de que Marian deve todo seu successo ao "sacrificio" de sua irmã que, para pôr Marian em evidencia, preferiu desistir da mesma carreira, á qual tambem tanta devoção tinha. Contra esse mytho melodramatico, sempre, revolta-se a familia toda. Elles absolutamente não gostaram dessa publicidade que acharam erradissima.

Fez-se a sua casta

A irmã de Marian tem vinte e dois annos. O que se disse, nos jornaes, faz suppor que ella seja muito mais velha do que isso. Vinte e dois annos é sua idade e, pela descripção que della me fizeram Marian e sua mãe, uma pequena bem bonita, tambem.

Dão-se as maravilhas. Marian e sua irmã são as maiores amigas que já existiram neste mundo. Trabalhava ella num Studio e, todas as vezes que queriam mais pequenas para qualquer *test*, ella jamais esquecia de citar a irmãzinha" que talvez pudesse ter o papel e conseguir, assim, tambem ingressar na carreira que tanto queria abraçar.

- Mas isso é absolutamente normal, não acha? Qualquer irmã faria o mesmo pela sua, não acha?

Perguntava-me ella, isso, para justificar o seu ponto de vista que nenhum sacrificio foi exigido de sua irmã para o seu triumpho na carreira.

Excusei-me de responder á pergunta. Eu não acho que seja isso que toda irmã faz... Muitas eu conheci que sempre fizeram o possivel para manter as irmãs em plano absolutamente secundario... Mas aquillo que fizera a irmã de Marian, ella tambem o faria, se tanto lhe pedissem.

O nome da sua irmã era Jean Morgan. O nome Morgan era de Cinema e nem ella e nem sua mãe o apreciavam.

— Um dia...

Disse-me Mrs. Marsh.

— ... resolvemos mudar esse nome. Escolhemos outro e Fenwick foi a nossa escolha. Era o nome de um dos mais velhos amigos da familia e achamos que não soava mal. Trazia, além disso, boas recordações e uma especie de "sorte", na qual eu acreditava. Foi assim que ella se tornou Jean Fenwick.

Jean Fenwick, ainda hoje, espera vencer e assim o espera a familia toda, principalmente Marian. A entrada de Marian para o Cinema, absolutamente não afastou della a idéa de continuar na sua carreira e é por isso que Mrs. Marsh e Marian esperam, de um momento para o outro, a sua victoria decisiva e peremptoria. E' muito por isso que ella e sua irmã não gostam da historia que se gerou em torno de um "sacrificio" inventado para Jean e que as tolhe logo no principio da carreira e ellas, é logico, não podem e nem querem ser tolhidas. Marian, embora muito moça, sabe perfeitamente o quão facil é o publico para crer numa lenda e, assim, jamais quer que elle pense que construiu a sua felicidade artistica sobre a desgraça de sua irmã que se retirou do caminho da sua carreira só para deixal-a passar, livremente... Ha ainda outra razão. A familia é absolutamente feliz e completamente unida. Edward e George são os rapazes. Jean e Marian, as pequenas.

— E todos estão nesse negocio de Cinema...

Arrematou Mrs. Marsh. Um dos rapazes escreve e o outro tenta a carreira como artista. Um delles teve um pequeno *bit* em *A Patrulha da Madrugada*. Vivem todos juntos e apenas quando Marian precisa fazer essas viagens a New York é que se separam por alguns dias. Mais ouvi a respeito de Jean e dos irmãos, dos labios bonitos de Marian, do que della mesma...

Marian com alguns mezes de idade, ao colo da sua "nuse"... Photographia tirada em Trinidad

Mamãe "Marsh" entre Marian e sua irmã Jean. Os rapazes são George e Ed.

(Termina no fim do numero)

ky! O capanga de Blackie.. Elle teria que liquidar o homem...

Cooley era um legitimo membro de quadrilha. Sangue frio. Cynismo. Presença de espirito. Fingimento. Tudo! Sua enteada, filha da mulher que se fôra, Nan, uma garota de rosto redondo e belleza exquisita, estava noiva de Kid, um empregado do vizinho parque de diversões. Esse Kid era um rapaz que a quadrilha de Maskall a muito cobiçava para si. E' que o rapaz era empregado justamente para atirar sobre os bonecos de gesso de um "stande" de "tiro ao alvo" e com a pontaria certeirissima que tinha, fizera jus ao emprego e á cobiça de Maskall... Era logico que ali perdia o seu tempo um rapaz que tinha pontaria assim...

A levavam enthusiasmando-o para ingressasse para a "racket" de Maskall Mas elle recusava. A propria insistencia de Nan, que, sem ser criminosa, achava aquelle negocio limpo, por ter sempre vivido dentro delle ou nas suas proxi-

GARY COOPER .... Kid
Sylvia Sidney ....Nan
Paul Lukas ....Maskall
William Boyd ....Mc Coy
Guy Kibbee ....Cooley
Stanley Fields ....Blackie
Wynne Gibson ....Agnes
Betty Sinclair .... Pansy

Director: ROUBEN MAMOULIAN

(CITY STREETS)

FILM DA PARAMOUNT

Ruas da

midades, não o convencia. Elle temia os embaraços com a po-

Blackie é o braço direito de Maskall, chefe de uma quadrilha de contrabandistas de cerveja. Coole. é o seu capanga. Naquelle instante, á porta do apartamento de Blackie, despedem-se. Elle sobe as escadas. Abre a porta. Torna a subir outras. Quando chega ás proximidades do seu quarto, ouve vozes. Para. Espia. Depois vê os vultos de Maskall, o chefe, que tem nos braços Aggie, a sua amante e a beija nos labios com ardor. Cégo de colera, precipita-se.

— Que negocio é esse?...

Enfrenta o chefe. Olham-se. Maskall, imperturbavel, mede-o de alto a baixo.

— O que ha?...

— Nesse negocio não somos socios, chefe... Seja quem fôr o homem que desta se approxime, passo-lhe fogo!

E como levasse a mão á arma, Maskall acalmou-o com um sorriso e uma phrase.

— Afobação inutil, Blackie... Passei por aqui, entrei e fiz uma visita a Aggie. Ia sahir. Ella me beijou, assim como poderia ter dado um aperto de mãos... Não ha nada...

Blackie olhou-o de soslaio. Não acreditou na historia, mas avisou.

— Poderia ter sido um aperto de mãos, chefe, mas se esse "perto" se repetir, eu lhe mato!...

Maskall leu sinceridade nos olhos de Blackie. Sorriu. Suave, educado, apanhou o chapéo, collocou-o e sahiu.

Quando ficaram sós, Aggie levou dois sopapos que a prostraram. E uma tremenda sova se seguio, cevando Blackie, na companheira, o odio todo que votava á trahição que presenciara e logo na pessoa do chefe ao qual tão leal até ali tinha sido...

No escriptorio de Maskall, tirava-se a sorte. Discutindo com o chefe, Blackie assignara a sua sentença de morte. O papelzinho citou um nome: — Coolicia e preferia uma vida de "racketer"...

O caso de Blackie, no emtanto, encaminhal-o-ia para a "gang" de Maskall...

No dia seguinte, Blackie veio ao escriptorio do chefe, como sempre. Nada

de anormal notou. Sahiu. Cooley fez-lhe companhia. Mas Blackie era sarado naquelle officio e, naquelle dia, até da sombra tinha medo... No meio do caminho, sem dizer nada, apossou-se pela violencia da arma de Cooley.

Este protestou. Reaffirmou a sua amisade, a sua camaradagem, o seu companheirismo.

Blackie foi ouvindo. Quando chegaram fóra do terreno da "gang" de Maskall, Blackie volsou-se para Cooley. Hesitou. Depois, vendo no rosto do malandro um riso sincero, tirou a arma e entregou-lha.

— Bem, toma lá! Tens sido leal.

Mas acabara de falar, morria varado de balas, sahidas, todas, da propria arma que entregara ao capanga que na vespera fôra sorteado para liquidal-o...

Cooley correu. De passagem por um canto escuro de rua, esticou o braço com o revolver assassino. Uma mão de mulher apanhou-o. Cooley continuou na corrida. A

CIDADE

mão era de Nan. Quando o soldado da ronda passou, correndo com o ruido dos tiros que ouvira, notou-a passeando calmamente pela rua, trazendo o revolver debaixo do casaco, até encontrar uma vasa opportuna de se livrar delle...

Mas dias depois, a titulo de suspeita, Nan foi ter ás grades. Para salvar Cooley, seu padrasto, ella silenciou. O silencio custou-lhe uma pena de alguns mezes...

Por essa época, andava mal a "racket" de Maskall. Mc Coy era um terrivel concurrente e, além disso, Blackie fazia falta. Percebendo, no emtanto, que Kid ficára como que allucinado com a prisão de Nan, Maskall não deu dinheiro para garantia da liberdade da pequena e, astucioso, mandou offerecer a Kid a quantia necessaria para libertar Nan.

Mas a condicção era elle adherir á "gang"...

Dias depois, já sem esperanças, Kid consentiu. E quando foi visitar Nan na prisão, semanas depois, já ia completamente dentro do negocio e perfeitamente identificado com o negocio ao qual agora pertencia já como braço direito do chefe...

Mas a Nan que elle encontrou, não era mais aquella que vivia insistindo com elle para fazer parte da quadrilha de Maskall. Era uma Nan que já tinha algumas semanas de penitenciaria e que comprehendia, naquella reclusão entre gente a mais abjecta, o quanto errada tinha andado até ali e o quanto fizéra mal em induzir o pobre rapaz a fazer parte dos sicarios de Maskall...

Mas de nada lhe valeu falar Kid era um convertido integral e ella não o conseguiu demover. Quando elle se foi, apenas pediu a Deus que lhe désse forças para sahir logo dali e fazer até o impossivel para resgatar o caracter do noivo que assim já se ia enlameando... M

Na festa que Maskall offerece aos amigos pela volta de Nan da penitenciaria, Kid percebe claramente que a intenção do chefe é fazer da pequena a sua amante. Nan ha muito vinha chamando a attenção de Maskall e agora, mais mulher do que antes, seduzia-o irresistivelmente. Além disso, elle era um homem pouco accostumado a não ter o que queria e dessa fórma, ou Kid acceitava a hypothese de ser tambem "socio" na noiva ou tinha que enfrentar o chefe. Isto absolutamente não amedrontava. A sua pontaria, além disso, era uma cousa temida e elle podia descançar que poucos não eram aquelles que já pendiam para elle...

....

Um dia, quando todos menos esperavam e Kid nem siquer avisado estava, Maskall consegue attrahir Nan ao seu apartamento. Lá, quando tenta seduzil-a, Aggie, sua actual amante, depois da morte de Blackie, entra, ella que ha muito andava vigiando os passos de Maskall e, depois de curta discussão, mata-o.

Ao ruido, dos tiros, accodem os "racketers". Entram, tendo Kid á frente. O quadro que se lhes depara é terrivel. Immediatamente querem liquidar Nan. Mas Kid impõe-se. Pergunta á noiva o que houve. Aggie accusa-a. Nan defende-se. Kid diz que crê na noiva. Mas os outros dizem que crêm em Aggie...

Elle comprehende que ali ou dá um golpe de audacia, ou é liquidado. Volta-se. Enfrenta os homens. Pela morte do chefe, elle assume o negocio. E' elle o chefe! E pondo a mão na arma, pergunta se alguem, ali, deseja contrarial-o.

— E Nan?

Todos perguntam.

— Vocês, ella e o negocio, pertencem-me! Agora para fóra, seus canalhas e taca a fugir daqui antes que a policia nos apanhe!

A' sahida, toma o seu carro. Junto delle, Nan. Atira-se pelas ruas da Cidade em corrida desesperada para alcançar uma cidade onde pudesse refrescar as idéas e tomar nova resolução. Mas percebe ruido atraz de si e, pelo espelho, averigua que tres "racketers" estão pelas suas costas, devividamente armados, ameaçando liquidal-o a qualquer instante, provavelmente esperando apenas um logar m apenas um logar mais escuro... Rapido elle toma uma resolução. Pisa o accelerador completamente e põe o carro por uma estrada que se vae pouco a pouco tornando deserta. Os que vão atraz, apercebem-se da velocidade tremenda que leva o carro e nem siquer dizem uma palavra. Comprehendem que o mais leve movimento de direcção pode lhes custar a vida... Ahi ouve-se a voz de Kid.

— Atirem as armas pela janella do carro... Se não o fizerem, morremos todos e daqui a poucos segundos.

Comprehendem então o plano. Atiram as armas, antes mostrando-as a Kid, pelo espelho. Feito isto, voltam ao silencio e o carro prosegue até o mais deserto e mais longinquo da es- Depois lhes diz, violentamente.

(Termina no fim do numero)

Carnaval vem

KAY
FRANCIS

BETTY
FRANCISCO

Interessante porque não se sabe qual é a phantasia.

BÉBÉ

À

LA

RUSSA...

NO PROXIMO NUMERO PUBLICAREMOS MAIS MODELOS

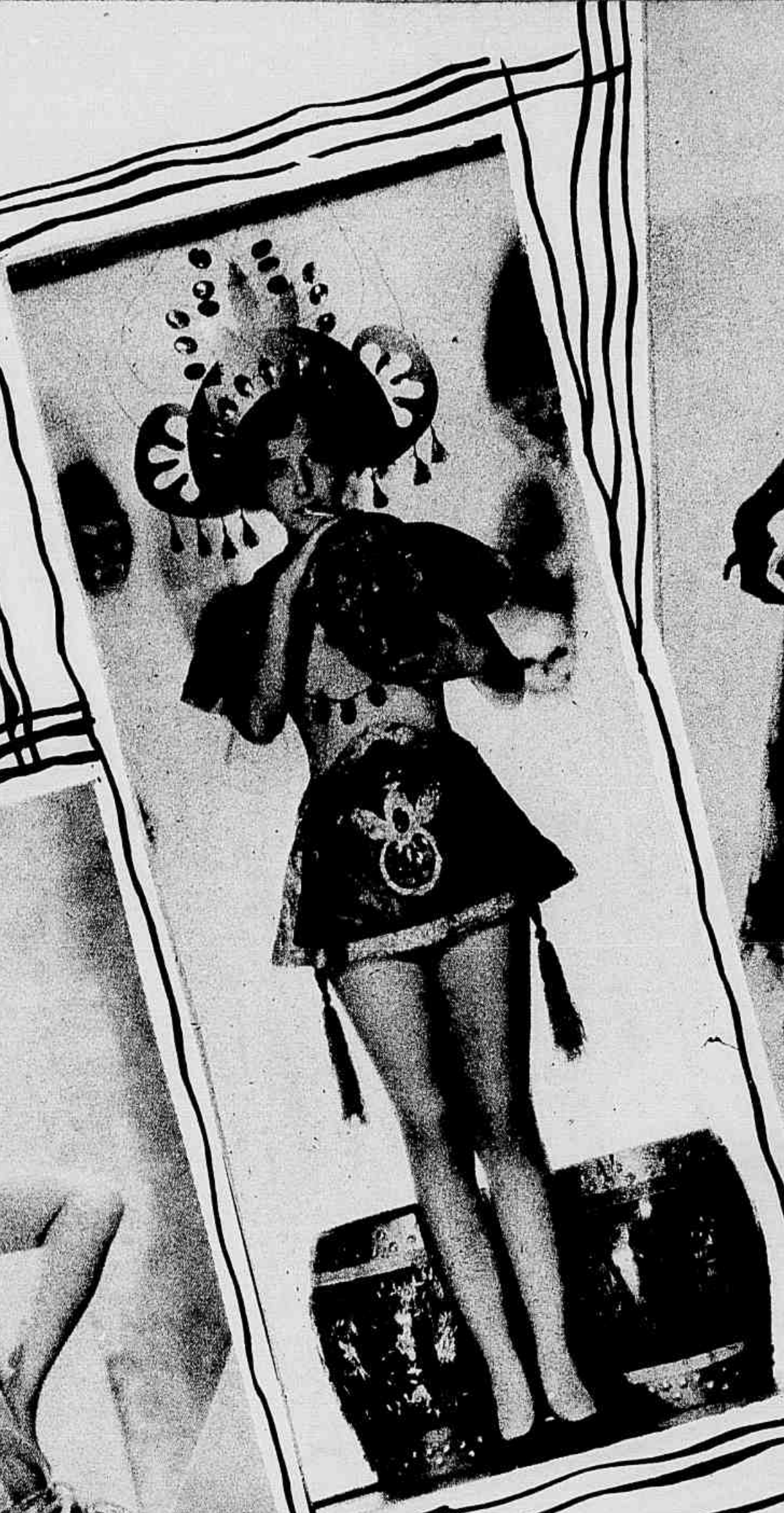
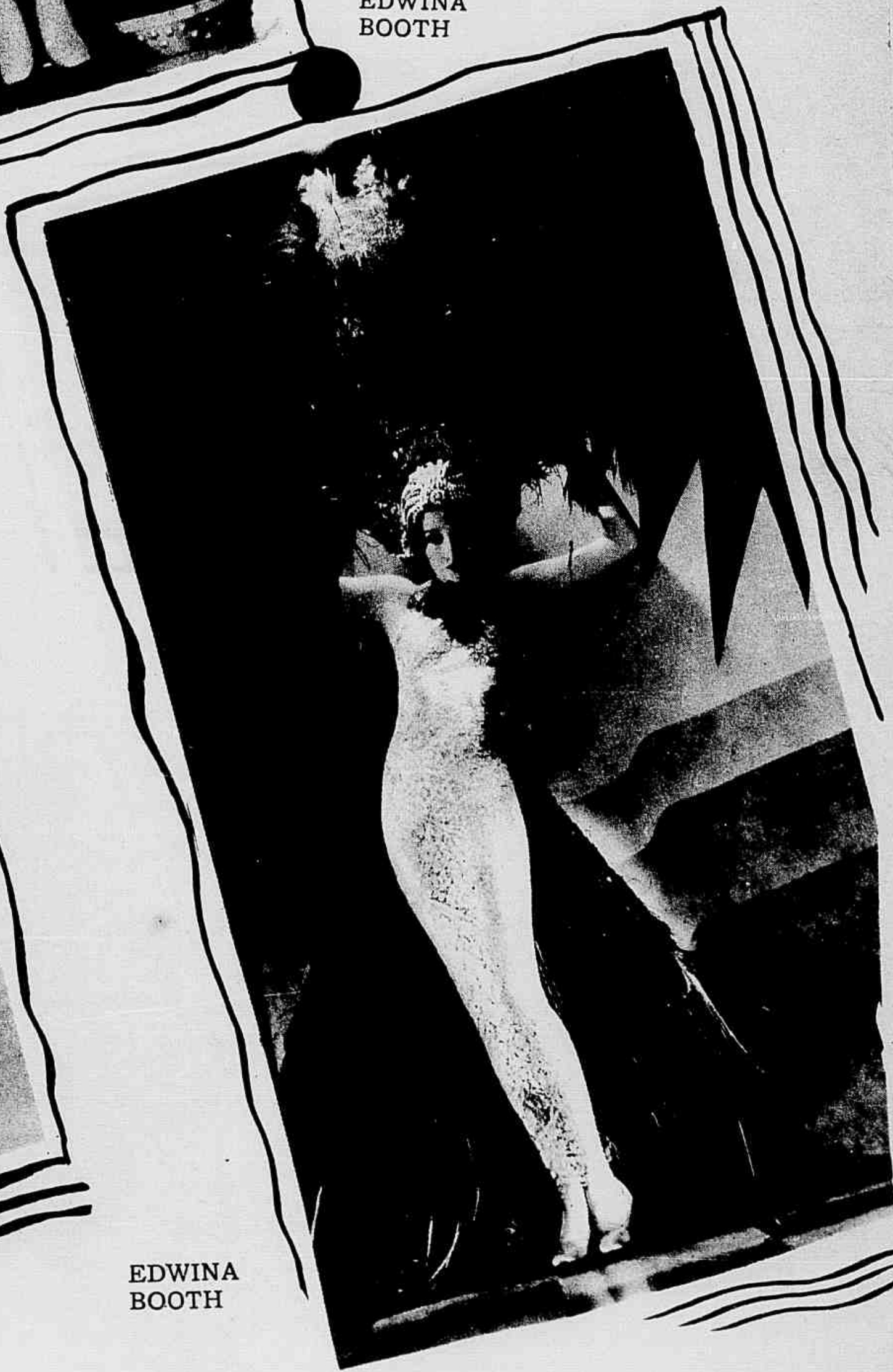
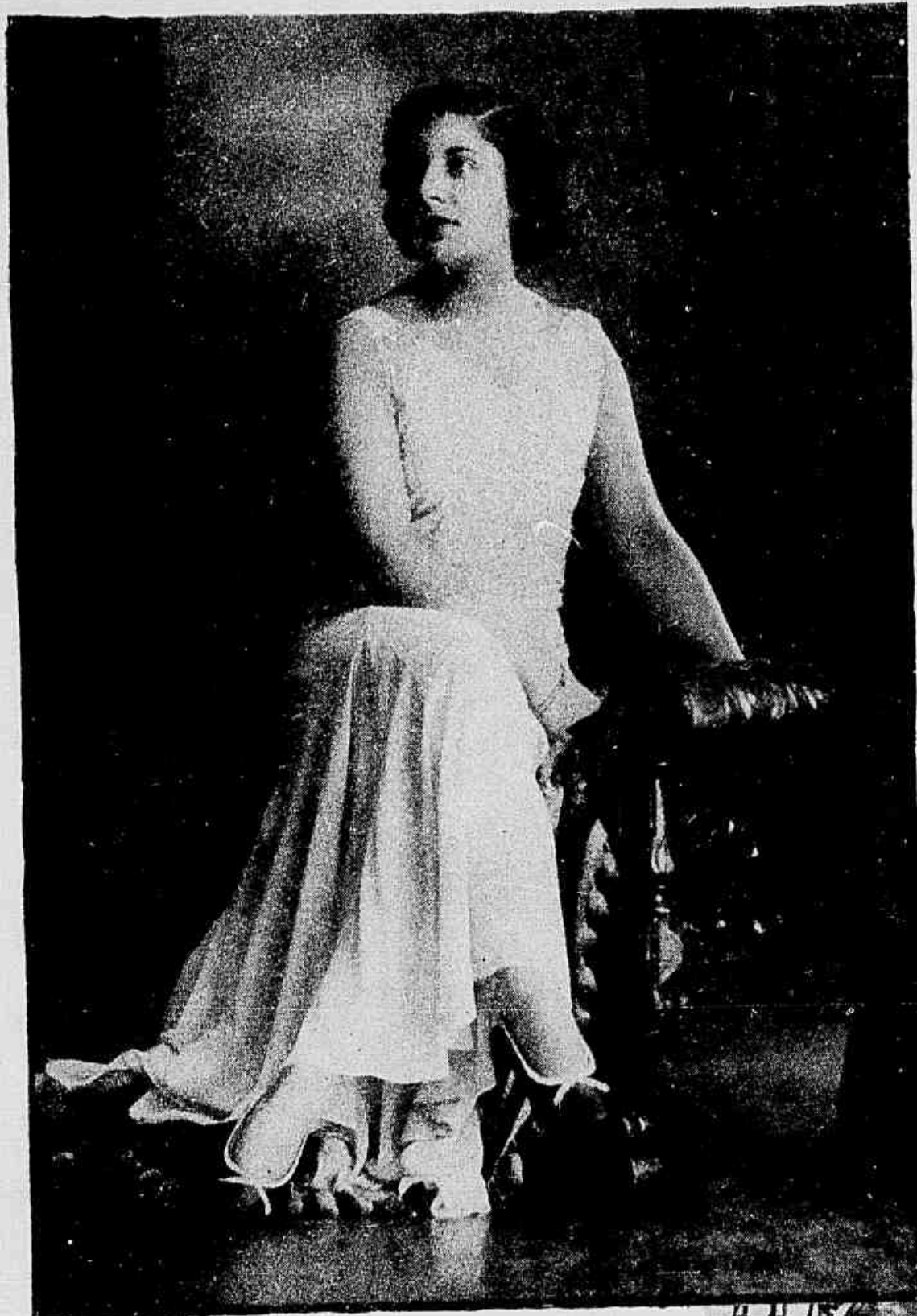
MADGE EVANS

EDWINA BOOTH

JOAN BLONDELL

Nos dias de Carnaval, faz muito calor...

EDWINA BOOTH

Cinema de Portugal

Maria Helena é a estrella.

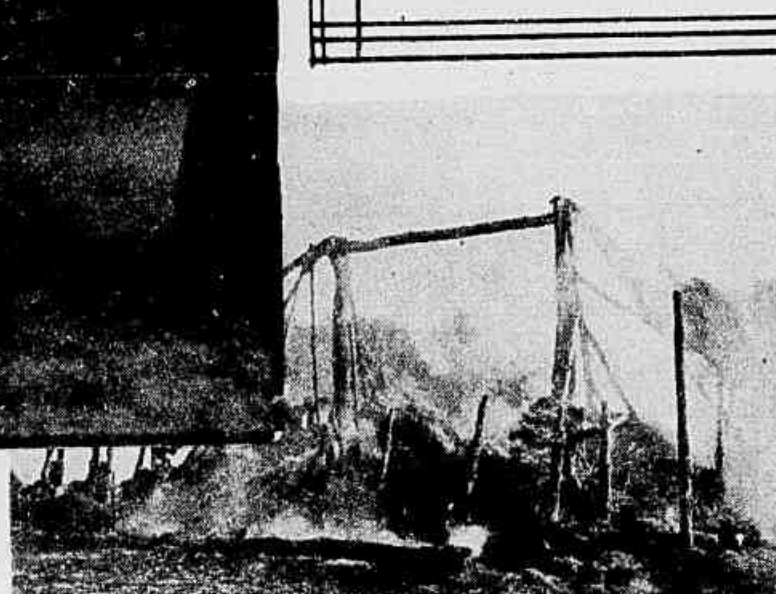
Em fins de 1931, não deixa de ser interessante lançar a vista sobre o producto cinematographico deste anno que morreu. E embora elle se acentue como os precedentes, duma producção exigua, incapaz de nos collocar como productores á altura de varios outros paizes que não são a America, a Russia, Allemanha ou a França, mas cuja producção é já bem rasoavel, a verdade é que no dominio da technica e da actualidade conquistamos já um avanço relativamente importante, como alguns centros de maior producção que a nossa ainda não conseguiram. Basta dizer-se que Portugal creou já o seu primeiro Film sonoro A SEVERA, louvado por criticos de valor na imprensa europeia, como Emille Vuillermoz e Alexandre Arnoux.

E entretanto, outras pelliculas estão sendo realizadas e das quaes falaremos mais adeante. Queremos porém, frisar antes de mais nada, o resto da producção apresentada no decurso do anno de 1931. Vimos NUA de Maurice Marianna e A PORTUGUEZA DE NAPOLES de Henrique Costa, dois Films mudos daquelles que se olham sem enthusiasmo, sem contudo nos assistir coragem para os reprovar. Dois Films banais, sem nada de extraordinario portanto. E "Douro Fainal Fluvial" um documentario de apreciaveis qualidades esthetico-cinegraphicas realizado por dois jovens portuenses Manoel Oliveira e Antonio Mendes. Todo o bulicio que dia a dia se agita ao longo do rio Douro junto á cidade do Porto, focaram-no elles com visão e pericia dando-nos admiraveis planos num sentido de bom Cinema. Isto é o que está visto. Vejamos agora o que se faz actualmente: Deixemos O MILAGRE DA RAINHA começado por Antonio Leitão e cujas probabilidades de conclusão se tornam problematicas em face dos innumeros contratempos e desavenças surgidas no seu seio. E falemos de CAMPINOS um outro Film sonoro e cantado quasi concluido e que será sonorizado em França, tal e qual A SEVERA. E' mais uma producção de touros e toureiros como logo dá a entender o nome do seu realizador, argumentista e primeiro interprete, o cavalleiro tauromáquico Antonio Luiz Lopes que foi o Conde de Marialva em A SEVERA. Trata-se duma esntimental historia de amor farta em situações emocionantes, imprevistas e de bellas scenas amorosas..

O enredo gira á volta dum amor intenso que um campino inspira a uma encantadora pequena, filha de um lavrador e que sómente é revelado na hora em que o campino, cavalleiro de alternativa, aguarda o leito ferido gravemente por uma colhida na praça de touros — segundo as informações que colhemos.

Antonio Luiz Lopes pretente dar-nos "num grande Film a vida movimentadissima das lezirias com todas as suas caracteristicas, com a sua população e os seus costumes", como o afirmou.

A primeira figura feminina desta nova producção foi confiada á encantadora actriz do nosso theatro Maria Helena, vendo-se noutros papeis Maria Lalande, Dina Vilhena, Selva de Almeida, Gil Ferreira, Albano Negrão, Thomaz de Souza e Francisco Seves. Musica de Jaime Mendes e Photographia de Salazar Diniz, o melhor dos nossos operadores.

Abstemo-nos de qualquer consideração acerca desta nova fita, porque tudo quanto dissessemos não passaria de simples hipotese, dado que pela primeira vez Antonio Luiz Lopes enfrenta a "mise en scene" cinegraphica e nem tão pouco temos seguido de perto os seus trabalhos, para que possamos fazer uma ideia do valor da sua obra. Reservamo-nos para a apresentação. Convem não esquecer todavia que no Cinema muitos novos se teem revelado dum merito incontestavel.

Scenas do Film "Campinos"

Antonio Luiz Lopes, director e primeiro interprete do Film ao lado do menino Rafael Lopes.

Tambem o critico cinematographico Jorge Brum do Canto se encontra dirigindo um outro Film intitulado PAISAGEM e do qual é principal interprete feminino Heloisa Clara.

São pois já tres pelliculas, mais ou menos com que se conta já no activo da producção a apresentar no anno proximo de 1932.

Emtretanto, novas iniciativas são esperadas o que nos faz crer que a realisação de Films no nossos paiz, aliado ao seu progressivo e relativo esmero, vae tomando incremento.

Por seu lado Leitão de Barros, prepara-se para proseguir a sua obra cinematographica com um novo Film que deve intitular-se A VARANDA DOS ROUXINOES. Mas, antes deve ir ao Brasil estudar as possibilidades duma collaboração luso-brasileira.

Porto, Dezembro de 1931.

NOTAS

Está constituida uma nova empresa a "Continental-Films" sob a direcção de Luiz Stubbs Bandeira e J. M. Ramalhete a qual, segundo declarações feitas a um diario lisboeta, projecta a construcção dum vastissimo studio num terreno de cem quilometros quadrados, perfeitamente montado para a producção de pelliculas faladas e com todas as dependencias indispensaveis a todo o pessoal technico e artistico. A primeira fita sonora com o titulo de "Soldados de Portugal" será começada dentro de pouco tempo debaixo da direcção de Antonio Fagim que foi o Romão Alquilador em A SEVERA.

Ao que parece a construcção do studio será iniciada ao mesmo tempo que a realisação da primeira pellicula.

Consta que Maurice Mariaud, o realisador de NUA, projecta a realisação duma nova fita silenciosa A RAINHA DOS PINHEIRAES.

Raoul Walsh vae dirigir **Salony Jane,** para a Fox, com Joan Bennett num dos principaes papeis. Um Film, aliás, já feito em forma silenciosa pela Paramount, com Jacqueline Logan como protagonista e George Melford dirigindo.

* * *

Frank Mayo, artista que tanta gente quiz bem e galã que foi idolo, hoje é commerciante. Mantem um restaurante em Long Beach, California e é disso que vive... Será que daqui alguns annos, Clark Gable, o idolo de hoje, acabará vendendo "cachorro quente" numa esquina do Hollywood Boulevard?...

* * *

Lloyd Hughes e Josephine Lovett fazem annos a 21 de Outubro e Constance Bennett, James Hall, Gladys Mc Connell, Mitzi Green e Bela Lugosi, a 22.

* * *

Leslie Howard, o galã de Conchita Montenegro em **Delirio de Amor** e que veremos, agora, com Norma Shearer e Clark Gable em **Alma Livre,** nasceu em Londres, Inglaterra, em Abril de 1893. O seu verdadeiro nome é Leslie Stainer e é casado e pae de dois filhos.

* * *

Maria Helena e Maria Lalande.

E' provavel que Samuel Goldwyn deixe a direcção da producção geral da United Artists e passe a productor dos seus proprios Films como já era antes de Joseph Schenck lhe passar esse cargo. Para o seu logar está quasi certo a ida de Lewis Milestone que acaba de ser feito productor associado e interessado da United Artists, depois de ter falhado o seu plano de producção independente de accordo com Selznick. Schenck, o presidente da United, continuará na campanha pelas casas de exhibição da United e suas construcções.

* * *

A canção que Claudette Colbert cantou para Miriam Hopkins, ensinando-a a vestir-se melhor para conseguir seduzir o marido, chama-se **Jazz Up Your Lingerie.**

Lupe
Velez...

Estão enganados com

Sim, muito enganados. Descobriram agora que ella é engraçadissima. Alegre, espirituosa...

Você, leitor amigo, naturalmente já leu artigos sobre Greta Garbo, a "mulher que gosta de andar só"; sobre Greta Garbo, a "esphinge do Cinema"; sobre Greta Garbo, a "mulher mysterio". E varias outras phrases desse genero. Além disso, você tambem sabe que ella sempre evita as entrevistas e o publico. Que prefere a solidão e o menor numero de pessoas em torno de si. Naturalmente isso tudo lhe trouxe, á mente, a idéa de que ella seja uma criatura tragica, exquisita, profundamente differente das outras.

Na verdade, poderia você imaginar, tambem, Greta Garbo rindo ás gargalhadas ou brincando como se fosse uma criança? Não, não é? No emtanto — não se zangue, mas é verdade! — ella o faz e quem o affirma e aqui o vae contar, é Robert Montgomery, o seu galã de *Inspiração* e que, portanto, tendo com ella trabalhado, poderá falar muita cousa a seu respeito.

Procurei-o, exactamente porque eu sei que elle e muito amavel com os jornalistas e extremamente paciente. Além disso eu sabia que elle estava installado em novos camarins e este era um bom motivo para começar as minhas bisbilhotagens. Disse "camarins", ha pouco e disse bem. Robert é um apaixonado colleccionador de animaes empalhados e antiquarias. Começou a encher de tal fórma o seu camarim que, para vestir, mesmo, só tinha o espaço que uma cabine de trem faculta ao freguez que viaja... Dessa forma deram-lhe mais dois: — um para vestir e outro para aliviar o excesso de bichos que havia num só... E foi no meio dessa sua mania toda que eu me sentei e, deante delle, dispuz-me a lhe perguntar varias cousas, principalmente sobre Greta Garbo, da qual elle naturalmente poderia dizer ao menos alguma cousa interessante.

Quando ia começar a lhe perguntar qualquer cousa, meus olhos cahiram sobre um elephante de chocolate, ainda envolto em papel prateado e com um laço de fita azul, enorme, ao pescoço. Antes que eu lhe perguntasse qualquer cousa, respondeu-me elle depois de ter seguido a direcção do meu olhar.

— Esse foi o unico presente que até hoje recebi de uma companheira de trabalho. Aposto que não advinha de quem foi?

— Dorothy Jordan?

Perguntei logo, pensando na malandrinha que ella é, principalmente fóra dos seus momentos de Filmagem.

Um aspecto de sua casa. Já se mudou aliás, porque foi descoberta...

— Não...
— Norma Shearer?
— Não...
— Joan Crawford?
— Não...
— Anita Page?
— Não... Mas chega! Você errará a tarde toda e acabará citando o pessoal todo daqui do Studio. Foi Greta Garbo. GRETA GARBO, ouça bem...

E elle gritou o nome, caçoando antecipadamente do meu espanto ao ouvir isso dos seus labios:

— Greta Garbo?... Não me diga...

Greta Garbo!

— Sim, della e foi essa a primeira prova que ella me deu de que é uma criatura alegre e perfeitamente dotada de um bom senso humoristico.

Greta Garbo com senso humoristico... Santo Deus, eu precisava detalhes a respeito daquillo que Robert me dizia... Elle felizmente continuou a narrativva.

— Ella jamais come no restaurante do Studio, você sabe. A' tarde, quando chega a hora do seu *lunch* ella recebe o seu alimento de casa e quem o traz é a sua criada de confiança. Durante o intervallo de Filmagem que o *lunch* me proporcionou, justamente quando eu Filmava *Inspiração* ao lado della, vi passar a criada que lhe ia levar o alimento. Trazia tudo numa bandeja e, cobrindo a mesma, uma toalha alvissima Eu tinha nos dedos, sem saber porque e exactamente por isso, um galho secco e cheio de pó, com o qual dava o que fazer ao tempo que me sobrava... Subito uma idéa cortou meu espirito e sem pensar em mais nada, avancei para a criada e, detendo-lhe os passos, puz o galho secco sobre a toalha alvissima e lhe disse, solemne: — "Para Miss Garbo, com meus cumprimentos!"... Curvei-me, eloquente e nem siquer

GRETA GARBO EM SCENA...

pensando que ella pudesse se zangar com aquillo, fui fazer meu *lunch* que já não era sem tempo. Talvez tivesse até esquecido aquelle caso na prosa que mantinha com outros collegas meus que estavam no restaurante, quando de mim approximou-se a criada de Greta Garbo, outra vez, que pondo esse elephante sobre a mesa, disse, solemne, provocando risos de quantos ali estavam: — "Com os cumprimentos de Miss Garbo". Não sei, até hoje, se foi ella mesma que fez o laço que o pescoço do elephante tem, mas o facto é que elle me trouxe a convicção de que Greta Garbo é alegre e tem um perfeito e muito são senso de humorismo.

Era uma declaração estupenda, sem duvida e demandava logicamente observações mais approximadas. Passamos, dali para deante, a indagar, de qualquer pessoa que já com ella tivesse trabalhado, se isso era verdade. Não que duvidassemos da palavra e do caso que Robert Montgomery nos contou, mas para instigar os mesmos a falar e, assim, obter os dados que eu queria.

Todos affirmam a mesma cousa. Greta Garbo tem um senso humoristico apreciavel. Quando ella se acha em roda de amigos, é assim. A simples presença de um estranho basta para que ella se transforme radicalmente e, então volte a ser a mysteriosa, exotica e differente criatura que todos conhecem... Do que ella soffre, deduz-se perfeitamente por isso tudo que se vem observando, é de um encabulamento enorme, quasi infantil. Não que o estranho lhe seja aborrecido ou desprezivel. Nem, tampouco, que ella seja insociavel. Mas é encabulada e não pode, portanto, estar á vontade na presença de estranhos.

Muitos me contaram casos interessantes a respeito della, mas de pouca importancia para o quanto estou escrevendo. Uma das suas manias, no emtanto, e isto me conta

(Termina no fim do numero).

Paul Lukas e Vivienne Osborne em "The Beloved Bachelor"

O Julgamento

— Jamais esquecerei a manhã que me abordaram a entrada do Studio e me disseram, da parte da direcção do Studio, que eu teria meu contracto cancelado por não saber falar correctamente o inglez.

Disse-me Paul Lukas, depois de pedirmos o nosso *lunch:*

— Disseram-me, depois, com mais vagar, que minha opção de seis mezes se fôra e que elles não estavam dispostos a renoval-a. Eu lhes pedi e advoguei a minha causa: — dar-me tempo para aprender a lingua. Prometti, augmentando com a promessa o meu pedido, aprender no tempo que me estipulassem a falar correctamente o inglez. Responderam-me, de volta, se eu achava possivel aprender inglez em seis mezes. Disse-lhes, decidido, que se me dessem essa opportunidade, eu promettia, ao cabo desse prazo, falar um inglez perfeitamente comprehensivel, se bem que ainda não apurado, o que seria impossivel nesse curto espaço de tempo. A resposta seguinte foi um renovamento de contracto por esse periodo fixado e, tendo-o, atirei-me ao estudo com furia e decisão. Felizmente eu venci...

Esse fim de narrativa — "felizmente eu venci" — não diz, absolutamente, nem a terça parte do que foi a luta que Paul Lukas sustentou depois da promessa que fez, aos productores, de aprender inglez em seis mezes. Era mais do que provavel que se elle soubesse que não daria conta do recado, não teria assignado a renovação do contracto. Elle se conhecia

perfeitamente e apesar de reconhecer as difficuldades da empreitada, acceitou-a com prazer e certo de vencer. Sua vida, aliás, nada mais tem sido do que uma continua luta contra impossiveis... Elle enfrentou varias batalhas. Enfrentou-as, enormes, impossiveis de vencer. Venceu pela persistencia, venceu pela coragem de lutar, que, nelle, é uma segunda natureza. A sua coragem de tentar aprender o inglez em seis mezes, nada mais é do que amostrazinha pequena do seu espirito, da sua disposição. E, mais uma vez, passado o periodo estipulado, venceu a sua persistencia, a sua tenacidade.

Se os *fans* conhecessem um pouco mais a respeito do passado de Paul Lukas, veriam, que, afinal de contas, aprender inglez em seis mezes era tarefa simples demais para elle, deslindador de "quebra cabeças" insoluveis que a vida lhe poz diante dos olhos, sempre...

Paul Lukas nasceu num trem expresso que corria a sessenta milhas por hora, proximo de Budapest, na Hungria. Foi isso, na manhã de vinte e seis de Maio. Por coincidencia, muitos annos depois, annos bem cheios para elle, nessa mesma data é que elle recebeu a renovação da sua opção, por mais SEIS MEZES, apenas...

A sua infancia e mocidade, passou-as elle a desejar e a realizar uma carreira artistica efficiente, em Budapest. Elle, em pequeno, sempre quiz ser artista e, um dia, apesar dos seus não serem muito favoraveis a isso, fez-se artista. E isto se deu da seguinte fórma:

— Rompeu a guerra. Elle foi alistado, incontinente e partiu para o *front*. Logo depois dos primeiros combates que enfrentou, feriu-se sem grande gravidade, no emtanto. Depois de um tratamento hospitalar na capital do seu paiz, voltou ao *front* e, dessa feita, como aviador, depois de varios mezes de exercitamento, nos campos de aviação atraz das linhas de combate. Tempos depois, novo desastre para elle, e, na queda, depois de arduo combate, ferimentos mais sérios que o obrigaram a voltar a Budapest, de novo e, desta feita, com um anno de licença para descanso merecido.

Paul Lukas e Dorothy Jordan em "The Beloved Bachelor"

de Paul Lukas

Durante esse anno, Paul pensou que teria muito a fazer. Mas assim que elle terminasse, teria que voltar e, depois, talvez não voltasse uma terceira vez, ferido... Talvez não voltasse NUNCA MAIS... E esse nunca mais, deu-lhe a inspiração que procurava. Resolveu, nesse anno, ao menos nelle, satisfazer o sonho maior da sua vida e foi durante esse periodo que elle entrou para o theatro. Logo que seu pae soube do que elle resolvera, pol-o fora de casa e lhe disse que só voltasse, depois que estivesse dentro do seu juizo perfeito. Com o ultimo soldo recebido, poz-se Paul a caminho de Budapest e da realização, afinal, do ideal que a tanto sonhava para si.

Se num anno elle procurou vencer numa carreira theatral e venceu, acham, agora, difficil para elle vencer seis mezes de estudos, com dinheiro no bolso e conforto no espirito?

Para poder sustentar-se em Budapest, emquanto não lhe sorria a victoria final na carreira que escolhera, elle leccionava num pequeno arrabalde distante algumas horas do centro da cidade e, indo e voltando, geralmente recolhia-se pela madrugada ao seu quarto, para levantar-se bem cedo e ir para a escola Dramatica da qual tanto pensava depender.

Durante esse periodo, terminou a guerra. Elle se alegrou profundamente com a idéa de que não mais precisava voltar ao *front* para se metter de novo naquelle inferno de fogo e ferro e, assim, pensou dedicar-se, dali para deante, de corpo e alma ao seu trabalho como artista.

O primeiro importante pa-

(Termina no fim do numero).

O Falcão

(The Maltese Falcon) — Film da WARNER BROS.

BEBE DANIELS	Ruth Wonderly
Ricardo Cortez	Sam Spade
Dudley Digges	Gutman
Una Merkel	Effie
Robert Elliott	Dundy
Thelma Todd	Iva
Otto Mattieson	Cairo
Oscar Apfel	Promotor
Walter Long	Archer
Dwight Frye	Wilmer
J. Farrell Mac Donald	Polhaus
Agostinho Borgato	Capitão Jocobi

Director: — **ROY DEL RUTH**

— Sam Spade e Miles Archer, detectives particulares.

Ruth Wonderly leu isso na porta de vidro do escriptorio. Entrou. Meia hora depois sahia e deixava Miles Archer contractado para seguir as pegadas de Floyd Thursby, um homem que mantinha sua irmã em refem.

Foi assim que se conheceram Ruth e Sam. E assim que teve inicio a nossa aventuresca historia.

No dia seguinte, proximo ao local combinado para a vigilancia, encontrados foram os corpos de Thursby e Archer. Ambos tinham balas nos corpos, sendo que a de Thursby, no emtanto, localisava-se nas costas... Spade comparece ao local. Já trazia, no espirito, a certeza de que devia apparentar para não succitar desconfianças. Precisava agir em defesa do seu companheiro morto, naquelle caso, mas tinha que fazel-o criteriosamente, a menos que se quizesse tambem entregar a um tiro trahiçoeiro... Preferiu enfrentar as suspeitas do detective Dundy, que o vira no local e notara-o extremamente calmo, a enfrentar uma quadrilha cuja apparição contava como certa, a cada momento...

No dia seguinte, realmente, Spade, visitando Ruth a pretexto do negocio que tinham entabolado sobre aquelle serviço, ouve dos seus labios a confissão de que tudo aquillo fôra mal contado. Thursby não tinha irmã alguma e viéra de Honhkong para vel-a, apenas. Encontra-se com Archer, liquidara-o assim que o identificára como detective que o seguia. Mas ella não sabia a quem attribuir o assassinato de Thursby.

Quando sahiu do appartamento della, Spade levava duas convicções: — estar envolvido num caso dos mais complicados e... ter Ruth apaixonada por elle e elle não menos attrahido pelo negro dos olhos della e pelo humido dos seus labios sensuaes...

No escriptorio, esperava-o Cairo, uma figura de mysterio e cuja impenetrabilidade facial não permittiu a Spade observação intima qualquer. A conversa durou pouco. Cairo interessava-se pela estatueta de um Falcão que perdêra e, pela posse da mesma, offerecia 5.000 **dollars** á argucia profissional de Sam Spade. O negocio foi fechado.

Nessa mesma noite Spade sentiu necessidade de visitar Ruth. Não só para lhe contar a respeito de Cairo e sua visita, como, tambem, para vel-a. A noticia sobre Cairo transtornou-a, mas, apesar da sua commoção ao ouvir aquelle nome, seus nervos não puderam ser dominados e ella, extremamente languida e perturbada, aquella noite, entregou-se a Spade com a volupia toda do seu profundo amor por aquelle homem que apenas conhecia e já tanto a fascinava... A chegada brusca de Cairo interrompe o idyllio justamente quando Spade cedia áquelle ataque impetuoso dos braços de seda e dos olhos de fogo de Ruth Wonderly... Explicam aquillo como um conhecimento de "longa data", a Spade e ella, entra nervosa e afflicta, conta a Cairo que tinha a certeza de que Gutman e Wilmer achavam-se na Cidade e, o que era mais, sabia que Wilmer seguira Spade até ali e, ainda, que o tinha como unico possivel assassino de Thursby. Tudo parece confuso aos olhos de Spade. De toda fórma, no emtanto, entravam mais duas personagens para a peça que elle se propuzéra levar á scena...

No dia seguinte, por intermedio de um convite que não sabe de onde vem, Spade procura Gutman, o verdadeiro chefe intellectual daquella quadrilha com a qual, paulatinamente, travava conhecimento. Delle recebe a offerta de 25.000 **dollars** para a posse do Falcão, já citado por Cairo e que, sendo uma estatueta da epocha dos Crusados, tem enorme valor, estando, além disso, cheia de pedras preciosas. Ahi é que a cousa aclara-se mais perante a observação de Spade. A quadrilha, trahindo-se uns aos outros, queria, toda ella, a posse da referida estatueta e

apenas o assassinato de Thursby permanecia em certa bruma, principalmente por não ter elle ligação directa alguma com o caso do Falcão que todos disputavam. A chegada de Cairo põe em situação mais ou menos embaraçosa a Spade que já se havia compromettido tambem com elle. De toda fórma, Cairo informa aos que ali estão que a estatueta deve chegar no dia seguinte, vinda da China e ao cuidado do Capitão Jacobi, naturalmente. Depois de ouvir isso, Spade é agre-

Maltez

dido a trahição e desmaia. Elles sabiam que se o deixassem livre, a chegada do Capitão Jacobi seria salvaguardada e, por isso, resolveram fazel-o dormir algum tempo...

De facto, assim que os sentidos lhe voltaram ao corpo, Spade ergueu-se e correu ao seu escriptorio. Mal chegava, ouve pancadas á porta. Attende. E' o Capitão Jacobi. Traz uma encommenda com a marca R. W. e assim que quer pronunciar as primeiras palavras, tomba ali mesmo, morto.

Rapido, de posse do embrulho que das mãos de Jacobi tomára, Spade, depois de dar providencias sobre o caso de Jacobi, vae á sua casa. De lá tenciona partir para a pista que parece, aos seus olhos, mais clara do que antes... Mas lá encontra Ruth, que o espera. Entram. Gutman, Cairo e Wilmer estão lá dentro, já e os esperam com armas engatilhadas... Spade lhes faz, então, uma proposta. Entregará o Falcão ás boas, mas elles têm que lhe entregar Wilmer para tomar o logar de criminoso no caso do assassinato de Thursby, cuja culpa pesa sobre seus hombros, já que o detective Dundy o havia dado como suspeito e aquella era a unica opportunidade de provar a sua innocencia... Na verificação da encommenda, no emtanto, verifica-se, depois de assentado que Wilmer escapa á promessa que haviam feito e novamente fica Spade sem a sua opportunidade de se innocentar.

Spade avisa a policia, assim que Gutman e Cairo deixam a sala. Affirma ter o criminoso em mãos. E depois, emquanto espera a vinda de Dundy e seus homens, diz a Ruth o quanto a ama e o quanto a quer.

A' chegada da policia, Spade entrega Ruth á mesma, dando-a como assassina de Archer e explica. Ella matára Archer na esperança de que a culpa cahisse sobre Thursby e, assim, afastado estaria este da sua vida. E quando vira que era inutil, pois Archer tambem baleara Thursby, procurára atirar culpas sobre outros, insentando-se a si propria. Ruth concorda com a culpa que sobre os hombros lhe atira Spade e é condemnada a vinte annos de prisão. Na prisão, Spade ainda a visita. Entre ambos persiste a boa camaradagem que sempre tinham affectado para encobrir a paixão que tinham, um pelo outro. Mas, depois de vinte annos, estaria elles ainda disposto a tomal-a nos braços e lhe dizer, convicto: — "eu ainda te amo"!?...

Em Teddington, Inglaterra, a Warner Bros. mantém, actualmente, Studio que produzirão Films europeus para ella e tambem para a First National. O primeiro, **Murder on the Second Floor,** de uma peça de Frank Vosper, será dirigido por William Mc Gann que lá se acha para esse fim. No elenco, John Longden. Pat Peterson, Amy Venes, Ben Field e Florence Desmond. Outros inglezes tambem figuram. Mc Gann dirigiu varios Films de Rin-Tin-Tin e versões hespanholas...

* * *

Arsene Lupin, a historia que a M. G. M. vae fazer com Tod Browning dirigindo e marcando, assim, a sua volta aos palcos de Filmagem da marca do leão, terá não só John Barrymore no primeiro papel, como Lionel, seu irmão, no outro principal e tambem importante. Ao que consta, John vae ter um contracto de cinco annos com a M. G. M. e figurará entre os já notaveis **astros** dos seus grandes elencos.

* * *

Sue Carol fez annos a 30 de Outubro.

* * *

George Archainbaud, director antigo e conhecido, predisse, ultimamente, a provavel Filmagem e o possivel successo das peças de Shakespeare para o Cinema.

* * *

Mitzi Green nasceu a 22 de Outubro de 1920 em Flushing, Long Island.

HOLLYWOOD

DE

BRINQUEDO...

Edward Sedgurck e Buster Keaton

Mary Astor, Melville Brow e Marjorie Welsh

Slim Summerville e Sidney Fox

Buster Collier e Joe Brown

Rochelle Hudson

UMA MAMADEIRA DE GAZOLINA, POR DIA...

Luiz Sá fez esta caricatura de Ursula Parrott, especial para "Cinearte"

Quem aborda este importante assumpto, é Ursula Parrott, a conhecida e afamada escriptora americana, autora dos argumentos "A Divorciada" e "Beijos a Esmo", fóra outros menos conhecidos e os quaes já vimos aqui vividos em Films. Ella é uma mulher que trabalha. Poderá, naturalmente, ajuizar melhor do que ninguem sobre isso e eis o que ella nos disse numa entrevista:

Devem as mulheres trabalhar?

— Não ha mulher alguma que, por si, queira trabalhar. O casamento é a principal finalidade da mulher. As mulheres que pintavam quadrinhos para o lar, na geração passada, poderiam ter pintado cousas notaveis e que lhes houvessem dado muito dinheiro. Mas não era direito e ellas não o faziam. A minha carreira, por exemplo, interpoz-se á minha felicidade. E valerá tanto a minha carreira ?...

— A mulher que trabalha, sabendo que passará, provavelmente, solteira ou só a parte final da sua vida, deve desanimar ?

— As maneiras mudaram e muito. O instincto do homem, não. O marido ainda se aborrece quando sabe que a mulher ganha mais do que elle...

Eis, amigos que procuram a verdade sobre este problema, o credo de Ursula Parrott, a escriptora dos argumentos mais ousados que o Cinema já Filmou: — *A Divorciada* e *Beijos a Esmo*. *Love Goes Past* é a sua ultima novella e, mal terminada, já a vendeu, esplendidamente, para a Samuel Goldwyn della fazer um Film com Gloria Swanson como *estrella*.

Ursula Parrott é moça, pequenina, morena. Sua bocca não é grande e tem sensualismo. Seus cabellos são cortados e usa franja sobre os olhos. Suas palavras, para a mulher moderna, são importantes, sem duvida. Os problemas vitaes desta existencia moderna que levamos, encara-os ella de frente e sem receio algum.

— Eu não sou uma feminista. A verdade é bem outra: — eu aborreço as feministas, porque ellas, afinal de contas, foram justamente as que começaram com tudo isto. Acho que a primeira feminista que começou isto tudo, jamais pensou que nos iria pôr deante de problemas taes. Nós mulheres não podemos querer essa liberdade. Sómente a necessidade nos faz trabalhar e sómente trabalhamos por premencia.

— Mary Roberts Rinehart, Kathleen Norris e outras que neste momento não me recordo, trabalharam e trabalham porque precisaram e precisam. Não houve outra razão, garanto.

— Quando uma mulher averigua que o casamento, para ella, não pode ser o fim e o maior anseio da sua existencia, ella volta-se para a sua carreira. E' ella que acceita, em regra, dahi para deante, o sustento da sua familia. Sómente comecei a trabalhar, quando me divorciei e tive que sustentar o meu garoto. Hoje tenho uma serie infinita de responsabilidades e pouquissimas compensações. O meu trabalho é o de um homem e o meu lucro, isto é, o meu ganho, muito maior do que o normal de qualquer homem. Mas quando eu termino o meu trabalho e volto para casa, eu volto para o que?...

— Um homem completa o seu dia de trabalho, num escriptorio ou numa loja e encontra, esperando por elle, á porta do seu lar, uma esposa e filhos, ás vezes, tonicos reconstituintes que lhe dizem o quanto elle é bom e o quanto vale o seu esforço. Eu, depois do meu jantar, tomo café servido num apparelho lindissimo que custou, eu sei e não posso isso esquecer, o meu proprio dinheiro... Sinceramente, eu preferiria tomar o mesmo café num apparelho mil vezes mais barato, mas comprado por alguem que fosse meu dono e me amasse.

— A hora mais dura para a mulher que trabalha, que ganha a sua propria vida, é a primeira da manhã, depois que ella sahe da cama. Ella se levanta para enfrentar o dia. Está completamente só. Não tem ninguem com quem falar. Não pode trocar idéas. Não pode pedir conselhos. Nada que faz a vida boa para se viver ali está. Eu vivo assim, dia a dia. Faço cousas divertidas e interessantes. Tenho varios interesses a me rodearem: — Cinema, theatros, bons restaurantes, amigos que conversam e o meu trabalho. Minha vida é trabalhosa e cheia de actividade, a mesma actividade que occupa os momentos todos de uma mulher de profissão. Mas o que me acontecerá quando eu chegar á meia idade ? O que acontecerá a nós, mulheres, quando chegarmos a esse limite ?... Perdemos tudo que no mundo ha de interessante. Nem siquer temos a companhia de um esposo amante...

— E' provavel que existam mulheres casadas, de meia idade, tão infelizes e tão abandonadas quanto mulheres de profissão, na mesma. Não sei. O que sei, apenas, é o meu caso. Hoje vivemos de emoções, encontros, casos. A meia idade nos espera e, ao lado della, apenas recordações ôcas de um passado descolorido.

— Emquanto moças — nós modernas — vivemos de busto erguido neste turbilhão todo e encaramos serenamente as responsabilidades. Trabalhei num escriptorio de publicidade, de uma feita, e economisei o sufficiente para uma viagem a Paris. Quando chegou a vez de viajar, no emtanto, decidi guardar o dinheiro e escrever um romance, naquelle periodo que queria occupar com um passeio á Europa... Foi *A Divorciada* que escrevi e a novella veiu ainda mais augmentar as minhas responsabilidades. Sómente poderei ir a Paris em 1932, quando termina o meu contracto com a Paramount, companhia que tem os meus prestimos ligados a si.

— Vivemos, Mark, meu filho, minha irmã e eu numa casa que comprei em Connecticut. Elle gosta de passeios e de montar a cavallo. Comprei-lhe um *pony*. Se eu não tivesse escripto *A Divorciada* e estivesse ainda casada, talvez elle não tivesse o *pony* e, sim, um humilde par de patins, mas, de toda fórma, talvez fossemos mais felizes.. Agora estou mandando construir uma piscina em minha casa, para elles. Sinto-me contente em fazer tudo isso para alegria delles, é logico. Luto desesperadamente para que Mark não sinta a falta que um pae necessariamente faz numa familia. Mas eu sei que elle tem saudade do pae. Os pequenos, seus collegas de collegio, falam-lhe nos paes e eu sei que isso o magôa seriamente. O que posso responder a isso ? O casamento poderá até deixar de existir, neste seculo que vivemos: — mas... os filhos ?... Conheço uma escriptora, minha amiga, que é solteira e tem filhos quando lhe apraz. Mas... os filhos ?...

— Quero adoptar uma pequena e é por particulares razões que o quero fazer. Quero-a para companhia e, ainda, porque adoro creanças. Pode ser que ella cresça e, um dia, fuja com o encanador ou o padeiro. Mas se o fizer, estará fazendo o que julgou melhor para si e eu acho que nunca devemos contrariar a vontade propria de ninguem.

— Com a mudança offerecida por esta nossa moderna geração, os homens, em poucos casos, precisam casar. Interessam-lhes, tão sómente, mulheres intelligentes e profissionaes, creaturas que vivem á sua custa. Mas ao proprio homem acontecem cousas quando elle não é quem sustenta a mulher que cobiça. Elle pode ser tão moderno quanto a sua creatura, em conversas; pode prometter mundos e fundos, mas só o facto de que ella ganha mais do que elle ou é mais famosa do que elle já começa a agir sobre o seu espirito e elle, se é casado, abandona-a e se não o é, tambem...

— Penso, ás vezes, que a melhor solução é casar-se bem cedo, uma pessoa e, junto com o companheiro, crescer. Não conhecerão, assim, o mundo exterior. Raras vezes falo do meu proprio casamento, porque meu marido hoje tem outra mulher e, por isso, não acho direito. Mas a razão, pela qual nossa união foi á raina, baseia-se, toda, no facto de ambos termos vindo de familias ricas e, assim, sentirmonos mal quando nos encontramos sós e na pobreza. Não foi a nossa grande mocidade que nos fez desgraçados. Foi essa situação, apenas.

— Emquanto escrevi *A Divorciada*, estive apaixonada. Foi, mesmo, a cousa mais emocionante que já me aconteceu, na vida.

(Termina no fim do numero).

A tela em

FEITO SOB MEDIDA (A Tailor Made Man) — Film da M. G. M. — Producção de 1931.

Charles Ray já fez isso com outro espirito um tanto philosophico aliás. William Haines leva vantagem das scenas de audacia e esta edição tem ironia e muito boa comedia. Não percam.

Cotação: BOM.

TRAVESSURAS DE AMOR (It's a Wise Child) — Film da M. G. M. — Producção de 1931.

Aptnas dois defeitos tem esta comedia de Laurence E. Johnson: — alguma theatralidade no desenrolar de certas sequencias e dialogos ás vezes excessivos, justamente pela primeira causa apontada. Fóra disso, no emtanto, é um Film agradabilissimo, muito engraçado, vivo, malicioso e, mesmo, malicioso um pouco demais, talvez, considerando que não são esses os verdadeiros do Cinema para fazer e mostrar malicia... Mas não é cousa que comprometta o Film.

Marion Davies é uma especie de Norma Shearer. Isto é, conta o favor de uma boa protecção que lhe arranja historias sempre boas e directores entre os melhores. O deste é Robert Z. Leonard, antigamente apenas o marido de Mae Murray e, hoje, dos mais eximios megaphonistas de Hollywood. Leonard é sempre malicioso nos seus trabalhos e, este não foge á regra. Quem assistiu "A Divorciada", poderá dizer se elle é bom director ou não... E, dessa forma, Marion Davies sempre é feliz com os seus Films. O elenco, a primeira vista, não parece muito feliz. Sidney Blackmer, Lester Vali, James Gleason, Jonny Arthur, Hilda Vaughn... Mas Sidney Blackmer está bem no papel. Convence. Lester Vail faz aquillo que elle é: — um "esfria". James Gleason está melhor mesmo do que em "Seu Homem", num papel de geleiro que vale o Film. Johnny Arthur, com as suas "concentrações", engraçado. Hilda Vaughn, um nariz interessante... Além destes, Marie Prevost, bastante agradavel num pequeno papel.

Vale a pena assistir. Ha sequencias muito engraçadas e não vale a pena cital-as para lhes tirar o sabor. O geleiro na prisão, no emtanto, é das boas.

Cotação: BOM.

O TEMERARIO (O Holy Terror)—Film da Fox. — Producção de 1931.

Desses Films que nada adiantam ao Cinema-arte, mas que agradam, divertem e fazem com que se passe uma hora e tanto preso á poltrona do Cinema sem canceira e nem aborrecimento.

Trata-se da novella "Trailin", de Max Brand, scenarisada por Ralph Block e dirigida por Irving Cummings que, diga-se, é director para cousas bem mais importantes. Apesar disso, revela-se o mesmo bom director de sempre e se bem que mostre não se interessar muito pela historia, fel-a photographar com bons angulos e dirigiu-a dentro do seu espirito e com pulso seguro. George O'Brien é o sympathico e vigoroso galã que já vimos tantas vezes. Como sempre, fraquinho nas scenas dramaticas e bom nas de brigas ou audacias. Aqui não tem occasião de dar soccos, mas, em compensação, applica um golpe de "jiu-jit-ziu" (que naturalmente aprendeu na sua recente ultima viagem ao Japão...) em Stanley Fields e dá alguns tiros. Mas elle agrada e está bem no papel. Sally Eilers, ás vezes admiravelmente photographada e, noutras, nos seus angulos menos favoraveis, está ora lindissima e ora regular, apenas. Rita La Roy tem um papel curto e bom. James Kirkwood é dos melhores do Film e o seu papel é um dos seus meritos. Robert Warwick apparece pouco e numa sequencia dramatica. Richard Tucker, advogado, mais uma vez... Earl Pingree, Charles Clary e Walter Hiers (lembram-se delle, o gordo que a Paramount quiz fazer substituir Chico Boia?...) apparecem rapidamente.

Cotação: BOM.

SANSSOUCI (Das Floetenkonzert von Sanssouci) — Ufa. — (Programma Urania).

Mais um desses Films historicos allemães. Impeccavel de montagens e seus detalhes Otto Gebühr e outros, esplendidos.

Cotação: BOM.

RAINHA DE SEU CORAÇÃO — Grenbaum Film. — (Programma Urania).

Film allemão com Liane Haid e Luigi Serventi dos Films italianos e que tambem já esteve no Rio.

Cotação: REGULAR.

POLITIQUICES. — Comedia de Stan Laurel e Oliver Hardy em longa metragem e este tem sido o mal de todos os comicos. Ha alguns numeros de variedade para encher tripa mas a comedia não é das melhores.

O complemento a comedia de Charlie Chase sobre a crise talvez satisfizesse mais.

Cotação: REGULAR.

RANGO (Rango) — Film da Paramount. — Producção de 1931.

Ernest B. Schoedsack já apresentou varios Films interessantes sobre selvas. Este, com alguns trechos feitos em Sumatra e, outros, nos jardins zoologicos da California, tambem não foge á regra:—é bom. Não é optimo, não se compara com os seus primeiros trabalhos ("Chang", por exemplo) e nem se approxima de "Trader Horn", cuja maior virtude era girar a sua phase de "bichos", ao redor de uma historia de amor interessante.

"Rango", de qualquer forma, terá seu puma. Quando o fazem, é para assistir jornaes, Films educativos, viagens ao redor do mundo com o Tapete Magico da Fox e, principalmente, Films de selvas e "aspectos curiosos de terras exquisitas". Para esses, "Rango" é esplendido. Para palpite, não é muito bom, porque sugere o macaco a cada passo e com insistencia que tira o sabôr do "palpite" Para os "fans" que adoram "A Divorciada", que applaudem com ardor "Beijos a Esmo", que vibram com "Tenente Seductor", será supplicio assistir "Rango". E' para o seu publico, isto é, para os que apreciam o genero.

Deve-se admittir, ainda, que Schoedsack é muito intelligente. Com aspectos photographados aqui e ali, elle consegue formar um Film de certo enredo. A historia do maçaquinho Rango é mostrada com bastante interesse e a sua morte chega a commover. O que falta ao Film é mais "long shots". Ou antes, "long shots" mostrando a authenticidade de algumas perseguições que assistimos, como a do tigre a Rango, por exemplo. Quasi tudo é photographado em "close up" ou "meio shot". Dahi a impropriedade de certos momentos de emoção que elle quer preparar e cujo effeito consegue mas menos intenso do que se tivesse conseguido um "long shot".

A musica que accompanha é boa e a sonorisação tambem. Mas é um Film que ainda apresenta o recurso dos positivos coloridos para mostrar pôr de sol e noite. Os apanhados de natureza nem sempre bem cortados. Mas, para terminar: — terá seu publico e não é de todo desprezivel.

Cotação: REGULAR.

MARIA DO MAR — Film portuguez, com ambiente e assumpto muito local. Direcção de Leitão de Barros.

Cotação: — REGULAR.

O PROCESSO DE TILLIE FERRANTES — (Es Giby Eine Frau Die Dich Niemals Verginit) — Prog. Urania.

Lil Dagover falando e Ivan Petrovich tambem.

Cotação: — BOM.

POR UMA MULHER — (Iron Man) Universal.

Film de Lew Ayres e Jean Harlow.

Cotação: — REGULAR.

SILENCIO POR AMOR — (La canzone dell' amore) — Cines Pittaluga.

Os italianos vão indo, mas os seus typos e os seus ambientes não vão. Dria Paola não vae mal, mas é feia. Righelli tem as suas qualidades de director.

Cotação: — REGULAR.

SOB OS TECTOS DE PARIS — (Sous les Toits de Paris) — Film da TOBIS — Producção de 1930.

Film francez com os seus caracteristicos defeitos. Só se vê telhados. A scena da briga é boa, Paul Zelery é interessante, assim tambem como aquelle bebedor no final, se bem que mal encaixado no Film. As canções, para os apreciadores.

Cotação: — REGULAR.

ESPOSAS ALEGRES — (Women Man Marry) — Headline Pic; Corp. — Prog. Matarazzo.

Sally Blane, Natalie Moorhead e Kenneth Harlan e outros.

Cotação: — REGULAR.

revista

O PREÇO DE UM CAPRICHO — (Wall Street) — Columbia — Prog. Matarazzo.

Wall Street, aquellas fitinhas a sahir daquellas compoteiras, gente arruinada etc. Ralph Ince e Aileen Pringle.

Cotação: — REGULAR.

KISMET — (Kismet) — Film da First National — Producção de 1931.

Ha muitos annos, nos Estados Unidos, provavelmente quando ainda existia o celebre e já Cinematographado *Floradora Quartet*, que recentemente vimos num Film de Marion Davies, *Idyllio á antiga*, Edward Knockblock escreveu uma peça de theatro que se passava entre arabes e, como tal, cheia de proverbios, maximas e minimas, pensamentos profundos e reflexões poderosas que, ditas pelas bocas dos artistas, precisavam ser largamente meditadas pelos povos de então para melhor ser gosada a peça depois de ser vista. Fez successo. Talvez o pessoal todo daquelles tempos achasse terrivel essa theatralização de Knockblock, talvez, mas supportava, firme, dialogos, monologos e o que mais havia na peça sem se queixar e sem, siquer, dizer que não gostava, pelo medo de parecer burro... Annos se passaram. A peça continuou com a mesma fama. E' como o caso do cartão de boas festas e feliz Anno Novo... A gente scisma que é mal educado se não mandar esse famigerado cartão e manda. Todos mandam. Correm os annos, seculos sahem, entram outros e persiste a mania dos cartões... Assim foi a peça de Edward Knockblock.

Um dia, pensando, "achatar" os grandes productores, a Robertson Cole, hoje extincta, e que, naquelle tempo, para os productores de então, era uma especie de RKO-Pathé, hoje, contractou Otis Skinner (sim, o mesmo desta versão falada!) e pondo-o sob a direcção de Louis Gasnier, pensou liquidar a questão das grandes producções com esse Film. Rosemary Theby tinha o papel de Mary Duncan, Elinor Fair o de Loretta Young e Sid Smith o de David Manners. Hamilton Revelle fazia o papel de Sidney Blackmer e varios outros desconhecidos de theatro tomavam parte. As exhibições foram fracassos. Naquelle tempo, nem siquer o recurso da voz havia, para ainda se poder dizer que ao menos os dialogos estavam impeccaveis...

Agora, deu-se, com variantes pequeninas, a mesma cousa. A First National fez um Film no qual gastou dinheiro. As montagens são realmente ricas e algumas, mesmo, deslumbrantes. Aliás é o unico caracteristico que recommenda o Film. Quanto ao restante, apesar do nome de Howard Estabrook figurar como scenarista e o não de todo máu John Francis Dillon na direcção, não vale nenhum sacrificio para o ver. E' monotono, arrastado, longo, demasiadamente dialogado, representado com um exaggero enervante e dando a impressão que o director estava com a attenção numa partida de "bridge", ao passo que ás *cameras* giravam, photographando os exaggeros de Otis Skinner, a theatralidade absoluta de Mary Duncan e a sympathia britannica de David Manners...

Não o podemos recommendar. Fazemos-lhe a justiça de citar as montagens realmente admiraveis e accrescentamos que Mary Duncan, apesar de theatral, está lindissima e provocantemente sensual, assim como Loretta Young a sempre suave e meiga creatura que já ha muito queremos bem. Fóra isso, nada. Os nomes de Montagu Loe, Ford Sterling, Theodore Von Eltz, Edmund Breeze, Noble Johnson, Charles Clary, etc., apenas enchem a lista dos protagonistas que é dessas que não tem fim. Quanto a Otis Skinner, "arrangem-lhe duas estampilhas e vejam o que podem fazer por elle", usando a phrase popular mais em voga... John Seitz, na photographia, revelou-se artista.

Cotação: — REGULAR.

ARSENE DUPIN — Film allemão e um dos peores senão o peor de Harry Piel. Film policial disfarçado.

Cotação: — MEDIOCRE.

PAPAE DE PARIS — (Man Gosse de Père) — Pathé Nathan — Producção de 1930 — Prog. De Leérs.

O Film que Menjou fez na França para causar inveja a Hollywood...

Alice Cocéa que já conhecemos pessoalmente, figura.

Cotação: — FRACO.

EMPÔA MINHAS COSTAS — (Powder My Back) — Film da Warner Bros. — (Programma Matarazzo) — Producção de 1928.

Ha varios annos exhibido em S. Paulo, onde foi, naquelle tempo, commentado pela secção "De S. Paulo", só agora veiu ao Rio.

E' um Film hoje monotono e aborrecido que apenas tem aquella piada do elevador, com André Beranger. Aliás o Beranger é o dono do Film todo que tem Irene Rich no principal papel e Anders Randolph, Audrey Ferris, Carroll Nye, John Miljan e Cissy Fitzgerald coadjuvando. A direcção coube a Roy Del Ruth, que naquelle tempo estava ainda no "b a bá" da direcção...

Cotação: — FRACO.

SE EU FOSSE SOLTEIRO — (If I Were Single) — Warner Bros. — Prog. Matarazzo.

May Mac Avoy Myrna Loy, Conrad Nagel e outros.

Cotação: — FRACO.

O ROUBO DO DIAMANTE — (The Big Diamond Robbery) — F.B.O.

Film de Tom Mix, e Kathryn Mc. Guire é

Cotação: — FRACO.

HOMEM A HOMEM — (Barber John's Boy) — Film da Warner Bros. — Producção de 1930 — (Programma First National).

Grant Mitchell no principal papel e, sabe-se, é tão conhecido e popular como uma grammatica expositiva chineza... O nome de Phillips Holmes e a direcção de Alan Dwan tentaram remediar o Film que, se não é máu, fica na casa dos fracos e muito bem installado...

Lucille Powers é a pequena e George Marion, Otis Harlan, Russell Simpson, Dwight Frye (aquelle "papa ratos" de *Dracula)* e Bill Banker, figuram.

Cotação: — FRACO.

A RAINHA DE COPAS — (Queen High) — Film da Paramount — Producção de 1930.

Da peça *A Pair of Sixes*, de Edward Peple, que poderia ter sido um successo de gargalhadas em New York, mas aqui não agradou. Adaptação de Lawrence Schwab, Lewis Gensler e B. G. De Sylva. William Steiner operou e Fred Newmeyer, dirigiu.

Charles Ruggles, Ginger Rogers e uma turma de desconhecidos.

Cotação: — REGULAR.

A VOZ DA AFRICA — (Africa Speaks) — Film da Columbia — Producção de 1931 — Programma Matarazzo.

A "Voz da Africa", depois de "Trader Horn", dá a impressão de café depois de um doce de calda qualquer: — amarga o paladar...

Film de caçadas e nada mais. Processos de dupla impressão, trechos apanhados lá, algo interessante e muita cousa enfadonha, a "Voz da Africa" tem a voz de Roulien.

Cotação: — REGULAR.

DIVINO PECCADO — Versão hespanhola — Fox — Producção de 1931.

Films "hablados", sempre daqui dissemos, não serão acceitos pelo nosso publico. Maria Alba, as vezes, melhor adaptada ao papel do que Janet Gaynor, vae melhor do que esta, diga-se a verdade.

Cotação: — REGULAR.

Devem as mulheres trabalhar?

(FIM)

Quem eu amava, era uma criatura distincta, absorvente. O seu trabalho, no emtanto, não lhe levou jamais a fama. Eu, ao contrario, fiquei notavel depois do livro e todos me festejaram. Foram essas festas, essa notoriedade que se interpuzeram para sempre á nossa felicidade...

— O instincto do homem ainda é primitivo. Sempre o mesmo.

— Não sei, ás vezes, que respostas dar a todas as perguntas, essas, que meu cerebro formula... Não sei dizer se a mulher profissional é mais feliz ou menos feliz do que a simples esposa. Mas o unico facto que vejo, palpavel, é que devemos nos defender e devemos cuidar muito a serio dos nossos problemas individuaes. Isto, antes que o modernismo do mundo ainda mais nos desgrace...

O povo norte americano tem o seu symbolo-padrão nas "estrella" e "astros" de Hollywood, "sportmen" sob todos os aspectos uns, cheios de vida, belleza e mocidade outros.

Por que? Porque nos Estados Unidos, existindo a "lei secca", havendo o combate systhematico e official ao alcool, o maior disseminador de desgraças, o leite é consumido em uma proporção de 90 o|o.

E o leite é o melhor alimento e o melhor reconstituinte que ha sobre a face da terra.

Pagina dos leitores

(Conclusão do numero passado)

Gostei muito della e desejo vel-a em breve, no seu verdadeiro posto: — o de "estrella", pois para isso tem bastantes qualidades. Não concorda commigo? Gina Cavalleri sempre bonita, bem adaptada ao papel e Olga Silva, a companheira de quarto de Carmen, interessantissima e muito natural, apsear de pouco apparecer. Da parte masculina, Celso Montenegro, distincto e sympathico, sobrio e correcto, na sua actuação e nos seus menores gestos é admiravel.

Lembra, ás vezes, John Gilbert. Carlos Eugenio, um bom typo, num papel maior naturalmente triumphará. Luiz Sorôa, esplendido com o seu "cavaignac", irritante. Tenho a certeza de que agradou em cheio. Que pose! Até parece que elle é mesmo, na vida real, o "dr. Arthur".

Quanto a Humberto Mauro, admirei a perfeição e naturalidade com que desempenhou um papel tão repulsivo e antipathico. Encantadores, tambem, os idyllios entre Carmen e Celso, delicados, suaves, cheios de poesia. Inesquecivel, por exemplo, aquelle que tem por moldura um outro idyllio a embalar o delles: — o do mar beijando, suavemente, a areia da praia. Ha tanta belleza, tanto sentimento espalhado pelo film todo, que se torna impossivel exemplificar, na impossibilidade de descrever o film inteiro. Isso o que eu penso do Film, tal como o vi e conprehendi.

✣ ✣ ✣

Agora um exemplo de fé no Cinema Brasileiro e fanatismo por ideal.

Aleida, de Aquidauana, Matto Grosso, escreveu-nos, numa carta, os seguintes trechos. São ingenuos e simples. Puros e verdadeiros, portanto.

— E' com o coração cheio de esperanças, que pego na penna para escrever esta cartinha. Escrevo-lhe, afim de vos dizer que tenho uma vontade louca de ser artista do nosso Cinema. Eu e minha collega Lygia e duas manas minhas temos uma vontade louca de sermos artistas do Cinema Brasileiro. Vivemos o dia todo falando em Cinema e CINEARTE. Lygia falou-me que já lhe escreveu e falou-me tambem, que eu escrevesse. E' preciso que eu e minhas manas mandemos tambem nossas photographias? Oh, que immensa alegria se me respondesses dizendo que me acceitavas... Será que me acceitas como artista? Mas será que o senhor nos virá buscar logo? Oh, sim! Venha! Conto com sua vinda para nos buscar, sim? Assignome sua futura artista, Aleida.

✣ ✣ ✣

E' desse ideal sincero e por causa desses "fans" que o Cinema Brasileiro vae vencendo. Na "Cinédia", então, são incontaveis as cartas que chegam, nesse genero, pedindo papeis e offerecendo prestimos. Danubio Azul, de Bello Horizonte, outro consulente da secção de Operador, tambem quer offerecer o seu prestimo. Diz assim:

— Aqui para nós: — acha, o amigo, que se me offerecesse para alguma coisa, em nosso Cinema, para o que der e vier, a "Cinédia" me acceitaria, mesmo que fosse como um simples "extra" ou um operario, mesmo? Eu apenas queria dizer aos meus amigos daqui que na maioria são contra o Cinema Brasileiro, que collaborando estava para o nosso Cinema... Será que me acceitariam? Eu tenho coragem para deixar minha familia, a casa commercial na qual trabalho e que pertence a meu pae, tudo isso, em summa, para ser artista do nosso Cinema ou um dos seus trabalhadores. E' este o meu ideal!

A CIDADE EM MINIATURA

João Furlani, joven autor da Maravilhosa Cidade em Miniatura que é o assumpto do momento no Rio, em exposição no Passeio Publico, onde se movimentam nada menos de oitocentas figuras as mais diversas, automoveis, Pão de Assucar, etc.

O presepe de Natal d'"O Tico-Tico" tambem foi armado artisticamente pelo joven João Furlani, que conta apenas 22 annos de idade e é natural do interior de São Paulo.

Estão enganados com Greta Garbo!

(Continuação)

ram varias pessoas que com ella se dão, é falar em duas vozes, ora muito fina e ora muito grossa. Gosta disso e, depois, compraz-se em ensinar aos que a ouvem a fazer a mesma cousa...

Dos directores com os quaes ella trabalhou, alguns são, hoje, esplendidos amigos seus. Um delles, John S. Robertson, que a dirigiu em "Mulher Singular", acostumou-se a brincar com ella e elle, depois de fazer camaradagem com elle, deu-lhe toda a attenção e divertiu-se muito com as cousas varias que elle arranjava para a assustar ou para divertil-a. Uma das cousas que ambos frequentemente faziam, era atirar qualquer cousa no outro quando um delles estava distrahido. As vezes que ella acertava, ria muito e ficava profundamente contente com essa brincadeira que Robertson iniciou sem querer e acabou agradando a "estrella" tão famosa e tão interessante.

Quando alguma cousa realmente a diverte, Greta Garbo ri muito, nervosamente quasi sempre atira a cabeça para traz, rindo e põe as mãos á cabeça, segurando-a como se estivesse atordoada. Ella raramente sorri. Ou acha muita graça numa cousa ou não acha graça alguma.

(Continúa no proximo numero)

QUESTÕES TECHNICAS

II — CAMARAS PROFISSIONAES

Não convém ao Amador fazer despesas elevadas com qualquer typo de camara profissional, seja qual fôr a quantia de que elle possa dispôr para tanto, a não ser que elle deseje inverter os seus capitaes em qualquer ramo de Industria Cinematographica, ramo que lhe pareça vantajoso, visto que os lucros, em casos taes, por serem demasiadamente elevados, jamais justificariam taes despezas. Por isso, descreveremos apenas algumas das camaras profissionaes que tiveram larga acceitação nos Estados Unidos e seus principaes studios, durante a epocha em que apenas a visão preoccupava os directores americanos.

Primeiro, temos a velha e conhecidissima camera "Pathé Modelo Studio" — Durante muitos annos esta camara foi considerada como o typo "standard", e mesmo ainda hoje ha muitos operadores que não lhe prefeririam qualquer outro dos typos existentes. A Pathé é, na verdade, uma das mais economicas das camaras profissionaes.

O apparelho mede 4¾ x 8 x 12 pollegadas e pesa 22 libras. Isto, quanto ao apparelho propriamente dito, porque os magazines são do typo externo, e comportam quatrocentos pés de Film tal como qualquer outro genero de magazine para camaras profissionaes. Tanto a camara como os magazines são cobertos de couro negro, com acabamentos em metal, sendo que interior da camara é todo em metal negro, que evita a perturbação causada pelas reflexões luminosas. A principal qualidade desta camara está em que a sua face mais larga é voltada para a frente, e a manivella opera atraz, onde tambem ficam um contador que indica a quantidade de Film utilizado, e um outro que regula o fóco da lente, de modo que todas as operações podem ser controlladas sem haver necessidade do operador sahir do seu logar, atraz da camara. O apparelho é dotado de duas velocidades por revolução, e pode, ainda por cima, Filmar em inversão. A camara Pathé é tambem dotada de um diffusor automatico bem regular. O mechnismo deste diffusor funcciona do seguinte modo: fechando gradualmente um diaphragma, e accelerando o movimento. Isto é, no começo da diffusão nota-se pequena differença, porém á proporção que ella progride, a imagem dissolve-se com mais pressa.

E' preciso não confundir o effeito de um diffusor, isto é, o escurecimento sobre a tela, com os effeitos de uns "iris."

A camara Pathé modelo studio pode ser encontrada com lentes Zeiss-Tessar da primeira qualidade

Outra camara de fabricação franceza é a De Brie, a qual se assemelha immenso com a Ernemann, de fabricação allemã. E' uma caixa pequena, compacta, toda de nogueira, acabada em couro. Os magazines estão accommodados, como tudo o mais, no interior da camara, um ao lado do outro. Trata-se certamente do melhor apparelho construido até hoje para os operadores profissionaes de jornaes cinematographicos, e por isso mesmo é dotada de uma peça unica, por onde o operador controlla o fóco e o diaphragma, sem sahir da sua posição atraz da camara. A camara pode ser ser empregada com as lentes Goerz usuaes, usando-se tres movimentos: o commum, o de um quadro por revolução da manivella, e o de inversão. E' porém dotada de um adaptador para Filmar em movimento retardado.

Alguns annos atraz, apresentaram a camara Bell & Howell, que dentro em pouco obteve a mais alta acceitação entre os profissionaes, sendo que a recente producção brasileira "Coisas Nossas" foi filmada com essa camara.

E' do typo chamado "unit", isto é, o apparelho compõe-se de diversos accessorios que se adaptam á camara, e que comprehendem: magazines, lentes, visôr, contador, diffusor, e assim por diante.

Esta camara é verdadeiramente uma maravilha de construcção, e o seu mais interessante detalhe, o qual é aliás o mais caracteritico para o não iniciado, está na fórma do magazine, o qual é duplo, encaixa na parte superior da camara e comporta 400 pés de Film.

Com as camaras profissionaes, filma-se Carlito especialmente para o mundo...

...e depois Carlito, com a ironia das camaras para Amadores, filma o mundo especialmente para elle proprio.

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

A camara é toda construida de metal e possúe a precisão de um relogio. Deslisa livremente sobre o tripé, conduzida por um braço que é facilmente levado por um simples dedo da mão. Possúe um dispositivo na frente, onde se encaixam quatro lentes e que, girando, vêm collocar-se defronte da abertura photographica.

O obturador é largo, medindo mais ou menos seis pollegadas de diametro. Perfeitamente equilibrado, funcciona como uma roda de contrapeso, um pendulo de relogio, para todo o mechanismo. Inclúe na sua construcção o diffusor automatico, o qual entra em acção abaixando-se uma pequena alavanca. Quando o escurecimento ou "fade-out" é completo, solta-se um freio, parando automaticamente a camara. Apertando-se um botão, larga-se o freio, e qualquer quantidade de Film pode ser enrolado dentro dos magazines com o obturador fechado.

Ha dois contadores. Um é um mostrador com ponteiro, que indica a metragem de cada scena separadamente, e é usado quando se necessita de saber taes detalhes; o outro indica tanto a metragem quanto o numero de quadros ou imagens separadamente, e é inestimavel para os "trucs."

O problema de focalização para as lentes é o mais difficil. E' preciso trabalhar-se com a mais alta precisão, e ahi é que temos a difficuldade. A Bell & Howell focaliza as suas lentes por um systema todo seu. A abertura photographica fica á esquerda. Quando se deseja focalisar a camara, desloca-se ella fique á direita. A camara então a esquerda do tripé, e a lente é então um vidro despolido, o qual está justa bre o plano focal. Quando a lente fi de novo para a posição photographic camara, e esta volta de novo para o s ta do tripé. A lente fica portanto na m relação ao campo que occupou quan fóco, de modo que o campo de focali ao campo photographico, e a camara zada a qualquer momento sem se toca

Os magazines da Bell & Howell plo, isto é, cada magazine tem duas ca fornecedora, a outra é a receptora. Es fixas e não pódem ser trocadas. Quan magazine colloca-se todo o rolo de Filn mara fornecedora, prendendo-se a o Film no eixo da camara receptora. E têm portas, por onde passa o Film virg luz, e que ficam apertando o Film com da abertura. Não ha porém, durante a pressão nem fricção contra qualquer nem mesmo contra aquelle em que se são.

Usámos a palavra "effeitos" uma e por isso vamos descrever quaes são que permittem obtel-os.

Primeiro temos umas tantas qualid portes que variam conforme as camaras, para se manter o eixo dos "effeitos" com o eixo optico. Sobre esses supportes cessorios para "effeitos." Em primeiro l "iris"; trata-se de um diaphragma gran do directamente por uma alavanca e i pela manivella e rodas dentadas; porém, modo, operado á mão. Quando o "iris" f queno circulo sobre fundo negro vae limi gem. O accessorio é algumas vezes usado diffusor e ha scenas em que se torna m vel o resultado obtido.

Em seguida, temos o accessorio para posições. Consiste em uma moldura corr meias portas opacas, as quaes abrem parti tro, e fecham em sentido contrario, poder das tanto horizontal como verticalmente. poderá ser aberta ou fechada independen outra, de modo que cada metade do Film p posto separadamente.

O accessorio para multiplas exposiçõ lhante ao outro, destinado ás duplas expo as portas são permutaveis, e têm abertura am em tamanho e formato, de modo que c ou porções do Film podem ser expostas mente.

Estes accessorios são conhecidos em g "effeitos", e aquelles que acabam de ser acima são os de fabricação Goerz.

A camara das sombras — shadow box bem, algumas vezes, considerada como acce ra os effeitos. Na realidade, não passa de u te para filtros, ou melhor para os divers usados na cinematographia, os quaes são us para graduar a intensidade da luz do que pr te para effeitos orthochoromaticos. Pode-se tambem um "iris" ambar, em vez de opaco, usado da mesma maneira que um filtro, e corta as margens da imagem. A camara das s tambem usada ás vezes como supporte para quando o formato das imagens não pode se pelo accessorio para multiplas exposições.

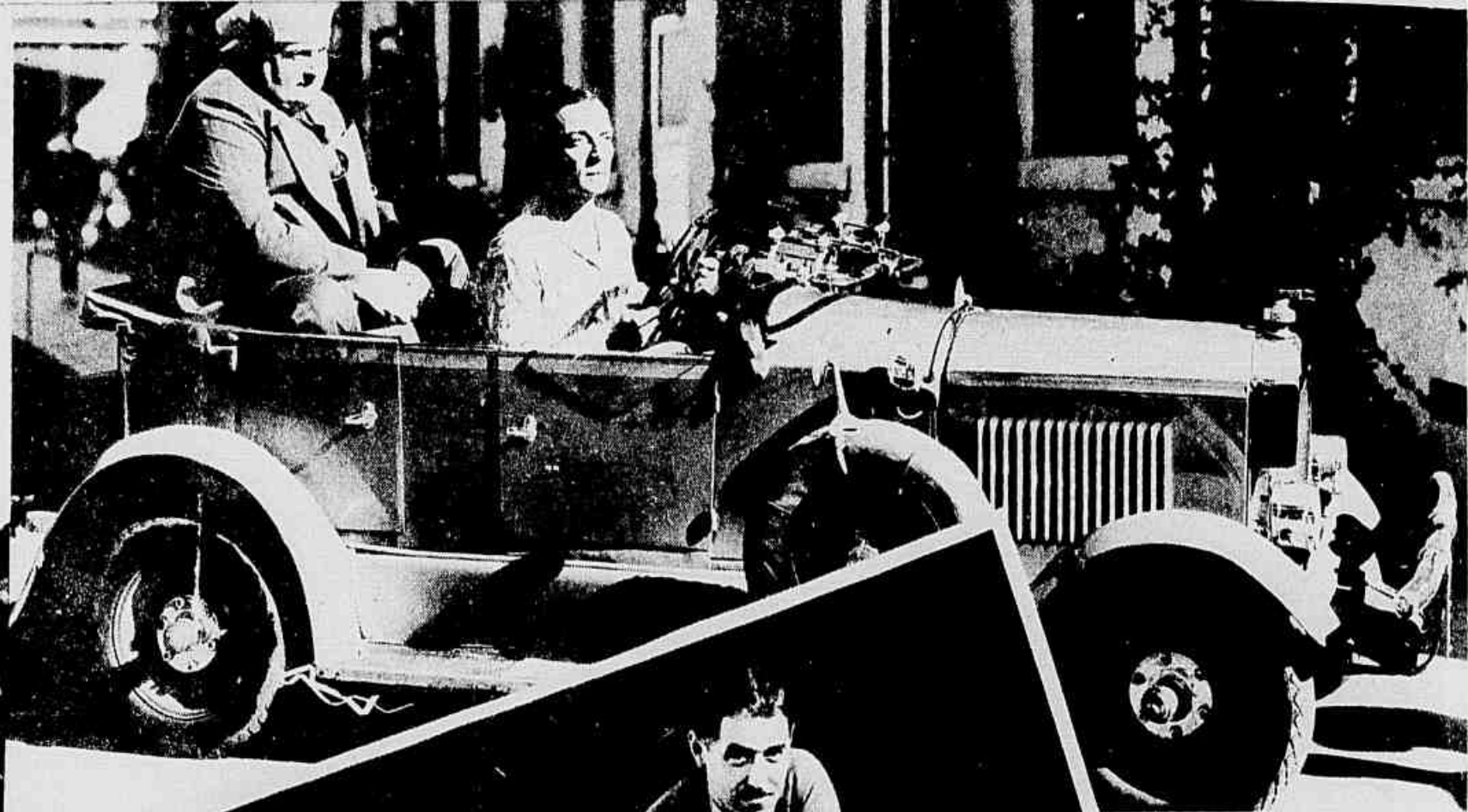
O uso e emprego dos diversos "effeitos grande valor a qualquer scena ou filmagem c graphica, e principalmente a facilidade com qu de empregal-os é o que faz as camaras profi elevarem-se a um preço tão mais altos que as para os Amadores.

Os "trucs" e os trabalhos scientificos, melhores lentes e mais finas focalizações, são o que requerem, portanto, taes qualidades de c extrictamente construidas para o operador p nal.

HOLLYWOOD

DE

BRINQUEDO...

Edward Sedgurck e Buster Keaton

Slim Summerville e Sidney Fox

Mary Astor, Melville Brow e Marjorie Welsh

Buster Collier e Joe Brown

Rochelle Hudson

UMA MAMADEIRA DE GAZOLINA, POR DIA...

Luiz Sá fez esta caricatura de Ursula Parrott, especial para "Cinearte"

Quem aborda este importante assumpto, é Ursula Parrott, a conhecida e afamada escriptora americana, autora dos argumentos "A Divorciada" e "Beijos a Esmo", fóra outros menos conhecidos e os quaes já vimos aqui vividos em Films. Ella é uma mulher que trabalha. Poderá, naturalmente, ajuizar melhor do que ninguem sobre isso e eis o que ella nos disse numa entrevista:

Devem as mulheres trabalhar?

— Não ha mulher alguma que, por si, queira trabalhar. O casamento é a principal finalidade da mulher. As mulheres que pintavam quadrinhos para o lar, na geração passada, poderiam ter pintado cousas notaveis e que lhes houvessem dado muito dinheiro. Mas não era direito e ellas não o faziam. A minha carreira, por exemplo, interpoz-se á minha felicidade. E valerá tanto a minha carreira ?...

— A mulher que trabalha, sabendo que passará, provavelmente, solteira ou só a parte final da sua vida, deve desanimar ?

— As maneiras mudaram e muito. O instincto do homem, não. O marido ainda se aborrece quando sabe que a mulher ganha mais do que elle...

Eis, amigos que procuram a verdade sobre este problema, o credo de Ursula Parrott, a escriptora dos argumentos mais ousados que o Cinema já Filmou: — *A Divorciada* e *Beijos a Esmo*. *Love Goes Past* é a sua ultima novella e, mal terminada, já a vendeu, esplendidamente, para a Samuel Goldwyn della fazer um Film com Gloria Swanson como *estrella*.

Ursula Parrott é moça, pequenina, morena. Sua bocca não é grande e tem sensualismo. Seus cabellos são cortados e usa franja sobre os olhos. Suas palavras, para a mulher moderna, são importantes, sem duvida. Os problemas vitaes desta existencia moderna que levamos, encara-os ella de frente e sem receio algum.

— Eu não sou uma feminista. A verdade é bem outra: — eu aborreço as feministas, porque ellas, afinal de contas, foram justamente as que começaram com tudo isto. Acho que a primeira feminista que começou isto tudo, jamais pensou que nos iria pôr deante de problemas taes. Nós mulheres não podemos querer essa liberdade. Sómente a necessidade nos faz trabalhar e sómente trabalhamos por premencia.

— Mary Roberts Rinehart, Kathleen Norris e outras que neste momento não me recordo, trabalharam e trabalham porque precisaram e precisam. Não houve outra razão, garanto.

— Quando uma mulher averigua que o casamento, para ella, não pode ser o fim e o maior anseio da sua existencia, ella volta-se para a sua carreira. E' ella que acceita, em regra, dahi para deante, o sustento da sua familia. Sómente comecei a trabalhar, quando me divorciei e tive que sustentar o meu garoto. Hoje tenho uma serie infinita de responsabilidades e pouquissimas compensações. O meu trabalho é o de um homem e o meu lucro, isto é, o meu ganho, muito maior do que o normal de qualquer homem. Mas quando eu termino o meu trabalho e volto para casa, eu volto para o que ?...

— Um homem completa o seu dia de trabalho, num escriptorio ou numa loja e encontra, esperando por elle, á porta do seu lar, uma esposa e filhos, ás vezes, tonicos reconstituintes que lhe dizem o quanto elle é bom e o quanto vale o seu esforço. Eu, depois do meu jantar, tomo café servido num apparelho lindissimo que custou, eu sei e não posso isso esquecer, o meu proprio dinheiro... Sinceramente, eu preferiria tomar o mesmo café num apparelho mil vezes mais barato, mas comprado por alguem que fosse meu dono e me amasse.

— A hora mais dura para a mulher que trabalha, que ganha a sua propria vida, é a primeira da manhã, depois que ella sahe da cama. Ella se levanta para enfrentar o dia. Está completamente só. Não tem ninguem com quem falar. Não pode trocar idéas. Não pode pedir conselhos. Nada que faz a vida boa para se viver ali está. Eu vivo assim, dia a dia. Faço cousas divertidas e interessantes. Tenho varios interesses a me rodearem: — Cinema, theatros, bons restaurantes, amigos que conversam e o meu trabalho. Minha vida é trabalhosa e cheia de actividade, a mesma actividade que occupa os momentos todos de uma mulher de profissão. Mas o que me acontecerá quando eu chegar á meia idade ? O que acontecerá a nós, mulheres, quando chegarmos a esse limite ?... Perdemos tudo que no mundo ha de interessante. Nem siquer temos a companhia de um esposo amante...

— E' provavel que existam mulheres casadas, de meia idade, tão infelizes e tão abandonadas quanto mulheres de profissão, na mesma. Não sei. O que sei, apenas, é o meu caso. Hoje vivemos de emoções, encontros, casos. A meia idade nos espera e, ao lado della, apenas recordações ôcas de um passado descolorido.

— Emquanto moças — nós modernas — vivemos de busto erguido neste turbilhão todo e encaramos serenamente as responsabilidades. Trabalhei num escriptorio de publicidade, de uma feita, e economisei o sufficiente para uma viagem a Paris. Quando chegou a vez de viajar, no emtanto, decidi guardar o dinheiro e escrever um romance, naquelle periodo que queria occupar com um passeio á Europa... Foi *A Divorciada* que escrevi e a novella veiu ainda mais augmentar as minhas responsabilidades. Sómente poderei ir a Paris em 1932, quando termina o meu contracto com a Paramount, companhia que tem os meus prestimos ligados a si.

— Vivemos, Mark, meu filho, minha irmã e eu numa casa que comprei em Connecticut. Elle gosta de passeios e de montar a cavallo. Comprei-lhe um *pony*. Se eu não tivesse escripto *A Divorciada* e estivesse ainda casada, talvez elle não tivesse o *pony* e, sim, um humilde par de patins, mas, de toda fórma, talvez fossemos mais felizes.. Agora estou mandando construir uma piscina em minha casa, para elles. Sinto-me contente em fazer tudo isso para alegria delles, é logico. Luto desesperadamente para que Mark não sinta a falta que um pae necessariamente faz numa familia. Mas eu sei que elle tem saudade do pae. Os pequenos, seus collegas de collegio, falam-lhe nos paes e eu sei que isso o magôa seriamente. O que posso responder a isso ? O casamento poderá até deixar de existir, neste seculo que vivemos: — mas... os filhos ?... Conheço uma escriptora, minha amiga, que é solteira e tem filhos quando lhe apraz. Mas... os filhos ?...

— Quero adoptar uma pequena e é por particulares razões que o quero fazer. Quero-a para companhia e, ainda, porque adoro creanças. Pode ser que ella cresça e, um dia, fuja com o encanador ou o padeiro. Mas se o fizer, estará fazendo o que julgou melhor para si e eu acho que nunca devemos contrariar a vontade propria de ninguem.

— Com a mudança offerecida por esta nossa moderna geração, os homens, em poucos casos, precisam casar. Interessam-lhes, tão sómente, mulheres intelligentes e profissionaes, creaturas que vivem á sua custa. Mas ao proprio homem acontecem cousas quando elle não é quem sustenta a mulher que cobiça. Elle pode ser tão moderno quanto a sua creatura, em conversas; pode prometter mundos e fundos, mas só o facto de que ella ganha mais do que elle ou é mais famosa do que elle já começa a agir sobre o seu espirito e elle, se é casado, abandona-a e se não o é, tambem...

— Penso, ás vezes, que a melhor solução é casar-se bem cedo, uma pessoa e, junto com o companheiro, crescer. Não conhecerão, assim, o mundo exterior. Raras vezes falo do meu proprio casamento, porque meu marido hoje tem outra mulher e, por isso, não acho direito. Mas a razão, pela qual nossa união foi á raina, baseia-se, toda, no facto de ambos termos vindo de familias ricas e, assim, sentirmo-nos mal quando nos encontramos sós e na pobreza. Não foi a nossa grande mocidade que nos fez desgraçados. Foi essa situação, apenas.

— Emquanto escrevi *A Divorciada*, estive apaixonada. Foi, mesmo, a cousa mais emocionante que já me aconteceu, na vida.

(Termina no fim do numero).

A tela em

FEITO SOB MEDIDA (A Tailor Made Man) — Film da M. G. M. — Producção de 1931.

Charles Ray já fez isso com outro espirito um tanto philosophico aliás. William Haines leva vantagem das scenas de audacia e esta edição tem ironia e muito boa comedia. Não percam.

Cotação: BOM.

TRAVESSURAS DE AMOR (It's a Wise Child) — Film da M. G. M. — Producção de 1931.

Aptnas dois defeitos tem esta comedia de Laurence E. Johnson: — alguma theatralidade no desenrolar de certas sequencias e dialogos ás vezes excessivos, justamente pela primeira causa apontada. Fóra disso, no emtanto, é um Film agradabilissimo, muito engraçado, vivo, malicioso e, mesmo, malicioso um pouco demais. talvez, considerando que não são esses os verdadeiros do Cinema para fazer e mostrar malicia... Mas não é cousa que comprometta o Film.

Marion Davies é uma especie de Norma Shearer. Isto é, conta o favor de uma boa protecção que lhe arranja historias sempre boas e directores entre os melhores. O deste é Robert Z. Leonard, antigamente apenas o marido de Mae Murray e, hoje, dos mais eximios megaphonistas de Hollywood. Leonard é sempre malicioso nos seus trabalhos e, este não foge á regra. Quem assistiu "A Divorciada", poderá dizer se elle é bom director ou não... E, dessa forma, Marion Davies sempre é feliz com os seus Films. O elenco, a primeira vista, não parece muito feliz. Sidney Blackmer, Lester Vali, James Gleason, Jonny Arthur, Hilda Vaughn... Mas Sidney Blackmer está bem no papel. Convence. Lester Vail faz aquillo que elle é: — um "esfria". James Gleason está melhor mesmo do que em "Seu Homem", num papel de geleiro que vale o Film. Johnny Arthur, com as suas "concentrações", engraçado. Hilda Vaughn, um nariz interessante... Além destes, Marie Prevost, bastante agradavel num pequeno papel.

Vale a pena assistir. Ha sequencias muito engraçadas e não vale a pena cital-as para lhes tirar o sabor. O geleiro na prisão, no emtanto, é das boas.

Cotação: BOM.

O TEMERARIO (O Holy Terror)—Film da Fox. — Producção de 1931.

Desses Films que nada adiantam ao Cinema-arte, mas que agradam, divertem e fazem com que se passe uma hora e tanto preso á poltrona do Cinema sem canceira e nem aborrecimento.

Trata-se da novella "Trailin", de Max Brand, scenarisada por Ralph Block e dirigida por Irving Cummings que, diga-se, é director para cousas bem mais importantes. Apesar disso, revela-se o mesmo bom director de sempre e se bem que mostre não se interessar muito pela historia, fel-a photographar com bons angulos e dirigiu-a dentro do seu espirito e com pulso seguro. George O'Brien é o sympathico e vigoroso galã que já vimos tantas vezes. Como sempre, fraquinho nas scenas dramaticas e bom nas de brigas ou audacias. Aqui não tem occasião de dar soccos, mas, em compensação, applica um golpe de "jiu-jit-ziu" (que naturalmente aprendeu na sua recente ultima viagem ao Japão...) em Stanley Fields e dá alguns tiros. Mas elle agrada e está bem no papel. Sally Eilers, ás vezes admiravelmente photographada e, noutras, nos seus angulos menos favoraveis, está ora lindissima e ora regular, apenas. Rita La Roy tem um papel curto e bom. James Kirkwood é dos melhores do Film e o seu papel é um dos seus meritos. Robert Warwick apparece pouco e numa sequencia dramatica. Richard Tucker, advogado, mais uma vez... Earl Pingree, Charles Clary e Walter Hiers (lembram-se delle, o gordo que a Paramount quiz fazer substituir Chico Boia?...) apparecem rapidamente.

Cotação: BOM.

SANSSOUCI (Das Floetenkonzert von Sanssouci) — Ufa. — (Programma Urania).

Mais um desses Films historicos allemães. Impeccavel de montagens e seus detalhes Otto Gebühr e outros, esplendidos.

Cotação: BOM.

RAINHA DE SEU CORAÇÃO — Greenbaum Film. — (Programma Urania).

Film allemão com Liane Haid e Luigi Serventi dos Films italianos e que tambem já esteve no Rio.

Cotação: REGULAR.

POLITIQUICES. — Comedia de Stan Laurel e Oliver Hardy em longa metragem e este tem sido o mal de todos os comicos. Ha alguns numeros de variedade para encher tripa mas a comedia não é das melhores.

O complemento a comedia de Charlie Chase sobre a crise talvez satisfizesse mais.

Cotação: REGULAR.

RANGO (Rango) — Film da Paramount. — Producção de 1931.

Ernest B. Schoedsack já apresentou varios Films interessantes sobre selvas. Este, com alguns trechos feitos em Sumatra e, outros, nos jardins zoologicos da California, tambem não foge á regra:—é bom. Não é optimo, não se compara com os seus primeiros trabalhos ("Chang", por exemplo) e nem se approxima de "Trader Horn", cuja maior virtude era girar a sua phase de "bichos", ao redor de uma historia de amor interessante.

"Rango", de qualquer forma, terá seu puma. Quando o fazem, é para assistir jornaes, Films educativos, viagens ao redor do mundo com o Tapete Magico da Fox e, principalmente, Films de selvas e "aspectos curiosos de terras exquisitas". Para esses, "Rango" é esplendido. Para palpite, não é muito bom, porque sugere o macaco a cada passo e com insistencia que tira o sabôr do "palpite" Para os "fans" que adoram "A Divorciada", que applaudem com ardor "Beijos a Esmo", que vibram com "Tenente Seductor", será supplicio assistir "Rango". E' para o seu publico, isto é, para os que apreciam o genero.

Deve-se admittir, ainda, que Schoedsack é muito intelligente. Com aspectos photographados aqui e ali, elle consegue formar um Film de certo enredo. A historia do maçaquinho Rango é mostrada com bastante interesse e a sua morte chega a commover. O que falta ao Film é mais "long shots". Ou antes, "long shots" mostrando a authenticidade de algumas perseguições que assistimos, como a do tigre a Rango, por exemplo. Quasi tudo é photographado em "close up" ou "meio shot". Dahi a impropriedade de certos momentos de emoção que elle quer preparar e cujo effeito consegue mas menos intenso do que se tivesse conseguido um "long shot".

A musica que accompanha é boa e a sonorisação tambem. Mas é um Film que ainda apresenta o recurso dos positivos coloridos para mostrar pôr de sol e noite. Os apanhados de natureza nem sempre bem cortados. Mas, para terminar: — terá seu publico e não é de todo desprezivel.

Cotação: REGULAR.

MARIA DO MAR — Film portuguez, com ambiente e assumpto muito local. Direcção de Leitão de Barros.

Cotação: — REGULAR.

O PROCESSO DE TILLIE FERRANTES — (Es Giby Eine Frau Die Dich Niemals Verginit) — Prog. Urania.

Lil Dagover falando e Ivan Petrovich tambem.

Cotação: — BOM.

POR UMA MULHER — (Iron Man) Universal.

Film de Lew Ayres e Jean Harlow.

Cotação: — REGULAR.

SILENCIO POR AMOR — (La canzone dell' amore) — Cines Pittaluga.

Os italianos vão indo, mas os seus typos e os seus ambientes não vão. Dria Paola não vae mal, mas é feia. Righelli tem as suas qualidades de director.

Cotação: — REGULAR.

SOB OS TECTOS DE PARIS — (Sous les Toits de Paris) — Film da TOBIS — Producção de 1930.

Film francez com os seus caracteristicos defeitos. Só se vê telhados. A scena da briga é boa, Paul Zelery é interessante, assim tambem como aquelle bebedor no final, se bem que mal encaixado no Film. As canções, para os apreciadores.

Cotação: — REGULAR.

ESPOSAS ALEGRES — (Women Man Marry) — Headline Pic; Corp. — Prog. Matarazzo.

Sally Blane, Natalie Moorhead e Kenneth Harlan e outros.

Cotação: — REGULAR.

revista

O PREÇO DE UM CAPRICHO — (Wall Street) — Columbia — Prog. Matarazzo.

Wall Street, aquellas fitinhas a sahir daquellas compoteiras, gente arruinada etc. Ralph Ince e Aileen Pringle.

Cotação: — REGULAR.

KISMET — (Kismet) — Film da First National — Producção de 1931.

Ha muitos annos, nos Estados Unidos, provavelmente quando ainda existia o celebre e já Cinematographado *Floradora Quartet*, que recentemente vimos num Film de Marion Davies, *Idyllio á antiga*, Edward Knockblock escreveu uma peça de theatro que se passava entre arabes e, como tal, cheia de proverbios, maximas e minimas, pensamentos profundos e reflexões poderosas que, ditas pelas bocas dos artistas, precisavam ser largamente meditadas pelos povos de então para melhor ser gosada a peça depois de ser vista. Fez successo. Talvez o pessoal todo daquelles tempos achasse terrivel essa theatralização de Knockblock, talvez, mas supportava, firme, dialogos, monologos e o que mais havia na peça sem se queixar e sem, siquer, dizer que não gostava, pelo medo de parecer burro... Annos se passaram. A peça continuou com a mesma fama. E' como o caso do cartão de boas festas e feliz Anno Novo... A gente scisma que é mal educado se não mandar esse famigerado cartão e manda. Todos mandam. Correm os annos, seculos sahem, entram outros e persiste a mania dos cartões... Assim foi a peça de Edward Knockblock.

Um dia, pensando, "achatar" os grandes productores, a Robertson Cole, hoje extincta, e que, naquelle tempo, para os productores de então, era uma especie de RKO-Pathé, hoje, contractou Otis Skinner (sim, o mesmo desta versão falada!) e pondo-o sob a direcção de Louis Gasnier, pensou liquidar a questão das grandes producções com esse Film. Rosemary Theby tinha o papel de Mary Duncan, Elinor Fair o de Loretta Young e Sid Smith o de David Manners. Hamilton Revelle fazia o papel de Sidney Blackmer e varios outros desconhecidos de theatro tomavam parte. As exhibições foram fracassos. Naquelle tempo, nem siquer o recurso da voz havia, para ainda se poder dizer que ao menos os dialogos estavam impeccaveis...

Agora, deu-se, com variantes pequeninas, a mesma cousa. A First National fez um Film no qual gastou dinheiro. As montagens são realmente ricas e algumas, mesmo, deslumbrantes. Aliás é o unico caracteristico que recommenda o Film. Quanto ao restante, apesar do nome de Howard Estabrook figurar como scenarista e o não de todo máu John Francis Dillon na direcção, não vale nenhum sacrificio para o ver. E' monotono, arrastado, longo, demasiadamente dialogado, representado com um exaggero enervante e dando a impressão que o director estava com a attenção numa partida de "bridge", ao passo que ás *cameras* giravam, photographando os exaggeros de Otis Skinner, a theatralidade absoluta de Mary Duncan e a sympathia britannica de David Manners...

Não o podemos recommendar. Fazemos-lhe a justiça de citar as montagens realmente admiraveis e accrescentamos que Mary Duncan, apesar de theatral, está lindissima e provocantemente sensual, assim como Loretta Young a sempre suave e meiga creatura que já ha muito queremos bem. Fóra isso, nada. Os nomes de Montagu Loe, Ford Sterling, Theodore Von Eltz, Edmund Breeze, Noble Johnson, Charles Clary, etc., apenas enchem a lista dos protagonistas que é dessas que não tem fim. Quanto a Otis Skinner, "arrangem-lhe duas estampilhas e vejam o que podem fazer por elle", usando a phrase popular mais em voga... John Seitz, na photographia, revelou-se artista.

Cotação: — REGULAR.

ARSENE DUPIN — Film allemão e um dos peores senão o peor de Harry Piel. Film policial disfarçado.

Cotação: — MEDIOCRE.

PAPAE DE PARIS — (Man Gosse de Père) — Pathé Nathan — Producção de 1930 — Prog. De Leérs.

O Film que Menjou fez na França para causar inveja a Hollywood...

Alice Cocéa que já conhecemos pessoalmente, figura.

Cotação: — FRACO.

EMPÔA MINHAS COSTAS — (Powder My Back) — Film da Warner Bros. — (Programma Matarazzo) — Producção de 1928.

Ha varios annos exhibido em S. Paulo, onde foi, naquelle tempo, commentado pela secção "De S. Paulo", só agora veiu ao Rio.

E' um Film hoje monotono e aborrecido que apenas tem aquella piada do elevador, com André Beranger. Aliás o Beranger é o dono do Film todo que tem Irene Rich no principal papel e Anders Randolph, Audrey Ferris, Carroll Nye, John Miljan e Cissy Fitzgerald coadjuvando. A direcção coube a Roy Del Ruth, que naquelle tempo estava ainda no "b a bá" da direcção...

Cotação: — FRACO.

SE EU FOSSE SOLTEIRO — (If I Were Single) — Warner Bros. — Prog. Matarazzo.

May Mac Avoy Myrna Loy, Conrad Nagel e outros.

Cotação: — FRACO.

O ROUBO DO DIAMANTE — (The Big Diamond Robbery) — F.B.O.

Film de Tom Mix, e Kathryn Mc. Guire é

Cotação: — FRACO.

HOMEM A HOMEM — (Barber John's Boy) — Film da Warner Bros. — Producção de 1930 — (Programma First National).

Grant Mitchell no principal papel e, sabe-se, é tão conhecido e popular como uma grammatica expositiva chineza... O nome de Phillips Holmes e a direcção de Alan Dwan tentaram remediar o Film que, se não é máu, fica na casa dos fracos e muito bem installado...

Lucille Powers é a pequena e George Marion, Otis Harlan, Russell Simpson, Dwight Frye (aquelle "papa ratos" de *Dracula)* e Bill Banker, figuram.

Cotação: — FRACO.

A RAINHA DE COPAS — (Queen High) — Film da Paramount — Producção de 1930.

Da peça *A Pair of Sixes*, de Edward Peple, que poderia ter sido um successo de gargalhadas em New York, mas aqui não agradou. Adaptação de Lawrence Schwab, Lewis Gensler e B. G. De Sylva. William Steiner operou e Fred Newmeyer, dirigiu.

Charles Ruggles, Ginger Rogers e uma turma de desconhecidos.

Cotação: — REGULAR.

A VOZ DA AFRICA — (Africa Speaks) — Film da Columbia — Producção de 1931 — Programma Matarazzo.

A "Voz da Africa", depois de "Trader Horn", dá a impressão de café depois de um doce de calda qualquer: — amarga o paladar...

Film de caçadas e nada mais. Processos de dupla impressão, trechos apanhados lá, algo interessante e muita cousa enfadonha, a "Voz da Africa" tem a voz de Roulien.

Cotação: — REGULAR.

DIVINO PECCADO — Versão hespanhola — Fox — Producção de 1931.

Films "hablados", sempre daqui dissemos, não serão acceitos pelo nosso publico. Maria Alba, as vezes, melhor adaptada ao papel do que Janet Gaynor, vae melhor do que esta, diga-se a verdade.

Cotação: — REGULAR.

Devem as mulheres trabalhar?

(FIM)

Quem eu amava, era uma criatura distincta, absorvente. O seu trabalho, no emtanto, não lhe levou jamais a fama. Eu, ao contrario, fiquei notavel depois do livro e todos me festejaram. Foram essas festas, essa notoriedade que se interpuzeram para sempre á nossa felicidade...

— O instincto do homem ainda é primitivo. Sempre o mesmo.

— Não sei, ás vezes, que respostas dar a todas as perguntas, essas, que meu cerebro formula... Não sei dizer se a mulher profissional é mais feliz ou menos feliz do que a simples esposa. Mas o unico facto que vejo, palpavel, é que devemos nos defender e devemos cuidar muito a serio dos nossos problemas individuaes. Isto, antes que o modernismo do mundo ainda mais nos desgrace...

O povo norte americano tem o seu symbolo-padrão nas "estrella" e "astros" de Hollywood, "sportmen" sob todos os aspectos uns, cheios de vida, belleza e mocidade outros.

Por que? Porque nos Estados Unidos, existindo a "lei secca", havendo o combate systhematico e official ao alcool, o maior disseminador de desgraças, o leite é consumido em uma proporção de 90 o|o.

E o leite é o melhor alimento e o melhor reconstituinte que ha sobre a face da terra.

Pagina dos leitores

(Conclusão do numero passado)

Gostei muito della e desejo vel-a em breve, no seu verdadeiro posto: — o de "estrella", pois para isso tem bastantes qualidades. Não concorda commigo? Gina Cavalleri sempre bonita, bem adaptada ao papel e Olga Silva, a companheira de quarto de Carmen, interessantissima e muito natural, apsear de pouco apparecer. Da parte masculina, Celso Montenegro, distincto e sympathico, sobrio e correcto, na sua actuação e nos seus menores gestos é admiravel.

Lembra, ás vezes, John Gilbert. Carlos Eugenio, um bom typo, num papel maior naturalmente triumphará. Luiz Sorôa, esplendido com o seu "cavaignac", irritante. Tenho a certeza de que agradou em cheio. Que pose! Até parece que elle é mesmo, na vida real, o "dr. Arthur".

Quanto a Humberto Mauro, admirei a perfeição e naturalidade com que desempenhou um papel tão repulsivo e antipathico. Encantadores, tambem, os idyllios entre Carmen e Celso, delicados, suaves, cheios de poesia. Inesquecivel, por exemplo, aquelle que tem por moldura um outro idyllio a embalar o delles: — o do mar beijando, suavemente, a areia da praia. Ha tanta belleza, tanto sentimento espalhado pelo film todo, que se torna impossivel exemplificar, na impossibilidade de descrever o film inteiro. Isso o que eu penso do Film, tal como o vi e conprehendi.

✣ ✣ ✣

Agora um exemplo de fé no Cinema Brasileiro e fanatismo por ideal.

Aleida, de Aquidauana, Matto Grosso, escreveu-nos, numa carta, os seguintes trechos. São ingenuos e simples. Puros e verdadeiros, portanto.

— E' com o coração cheio de esperanças, que pego na penna para escrever esta cartinha. Escrevo-lhe, afim de vos dizer que tenho uma vontade louca de ser artista do nosso Cinema. Eu e minha collega Lygia e duas manas minhas temos uma vontade louca de sermos artistas do Cinema Brasileiro. Vivemos o dia todo falando em Cinema e CINEARTE. Lygia falou-me que já lhe escreveu e falou-me tambem, que eu escrevesse. E' preciso que eu e minhas manas mandemos tambem nossas photographias? Oh, que immensa alegria se me respondesses dizendo que me acceitavas... Será que me acceitas como artista? Mas será que o senhor nos virá buscar logo? Oh, sim! Venha! Conto com sua vinda para nos buscar, sim? Assigno-me sua futura artista, Aleida.

✣ ✣ ✣

E' desse ideal sincero e por causa desses "fans" que o Cinema Brasileiro vae vencendo. Na "Cinédia", então, são incontaveis as cartas que chegam, nesse genero, pedindo papeis e offerecendo prestimos. Danubio Azul, de Bello Horizonte, outro consulente da secção de Operador, tambem quer offerecer o seu prestimo. Diz assim:

— Aqui para nós: — acha, o amigo, que se me offerecesse para alguma coisa, em nosso Cinema, para o que der e vier, a "Cinédia" me acceitaria, mesmo que fosse como um simples "extra" ou um operario, mesmo? Eu apenas queria dizer aos meus amigos daqui que na maioria são contra o Cinema Brasileiro, que collaborando estava para o nosso Cinema... Será que me acceitariam? Eu tenho coragem para deixar minha familia, a casa commercial na qual trabalho e que pertence a meu pae, tudo isso, em summa, para ser artista do nosso Cinema ou um dos seus trabalhadores. E' este o meu ideal!

A CIDADE EM MINIATURA

João Furlani, joven autor da Maravilhosa Cidade em Miniatura que é o assumpto do momento no Rio, em exposição no Passeio Publico, onde se movimentam nada menos de oitocentas figuras as mais diversas, automoveis, Pão de Assucar, etc.

O presepe de Natal d'"O Tico-Tico" tambem foi armado artisticamente pelo joven João Furlani, que conta apenas 22 annos de idade e é natural do interior de São Paulo.

Estão enganados com Greta Garbo!

(Continuação)

ram varias pessoas que com ella se dão, é falar em duas vozes, ora muito fina e ora muito grossa. Gosta disso e, depois, compraz-se em ensinar aos que a ouvem a fazer a mesma cousa...

Dos directores com os quaes ella trabalhou, alguns são, hoje, esplendidos amigos seus. Um delles, John S. Robertson, que a dirigiu em "Mulher Singular", acostumou-se a brincar com ella e elle, depois de fazer camaradagem com elle, deu-lhe toda a attenção e divertiu-se muito com as cousas varias que elle arranjava para a assustar ou para divertil-a. Uma das cousas que ambos frequentemente faziam, era atirar qualquer cousa no outro quando um delles estava distrahido. As vezes que ella acertava, ria muito e ficava profundamente contente com essa brincadeira que Robertson iniciou sem querer e acabou agradando a "estrella" tão famosa e tão interessante.

Quando alguma cousa realmente a diverte, Greta Garbo ri muito, nervosamente quasi sempre atira a cabeça para traz, rindo e põe as mãos á cabeça, segurando-a como se estivesse atordoada. Ella raramente sorri. Ou acha muita graça numa cousa ou não acha graça alguma.

(Continúa no proximo numero)

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

QUESTÕES TECHNICAS

II — CAMARAS PROFISSIONAES

Não convém ao Amador fazer despesas elevadas com qualquer typo de camara profissional, seja qual fôr a quantia de que elle possa dispôr para tanto, a não ser que elle deseje inverter os seus capitaes em qualquer ramo de Industria Cinematographica, ramo que lhe pareça vantajoso, visto que os lucros, em casos taes, por serem demasiadamente elevados, jamais justificariam taes despezas. Por isso, descreveremos apenas algumas das camaras profissionaes que tiveram larga acceitação nos Estados Unidos e seus principaes studios, durante a epocha em que apenas a visão preoccupava os directores americanos.

Primeiro, temos a velha e conhecidissima camera "Pathé Modelo Studio" — Durante muitos annos esta camara foi considerada como o typo "standard", e mesmo ainda hoje ha muitos operadores que não lhe prefeririam qualquer outro dos typos existentes. A Pathé é, na verdade, uma das mais economicas das camaras profissionaes.

O apparelho mede 4¾ x 8 x 12 pollegadas e pesa 22 libras. Isto, quanto ao apparelho propriamente dito, porque os magazines são do typo externo, e comportam quatrocentos pés de Film tal como qualquer outro genero de magazine para camaras profissionaes. Tanto a camara como os magazines são cobertos de couro negro, com acabamentos em metal, sendo que interior da camara é todo em metal negro, que evita a perturbação causada pelas reflexões luminosas. A principal qualidade desta camara está em que a sua face mais larga é voltada para a frente, e a manivella opera atraz, onde tambem ficam um contador que indica a quantidade de Film utilizado, e um outro que regula o fóco da lente, de modo que todas as operações podem ser controlladas sem haver necessidade do operador sahir do seu logar, atraz da camara. O apparelho é dotado de duas velocidades por revolução, e pode, ainda por cima, Filmar em inversão. A camara Pathé é tambem dotada de um diffusor automatico bem regular. O mechnismo deste diffusor funcciona do seguinte modo: fechando gradualmente um diaphragma, e accelerando o movimento. Isto é, no começo da diffusão nota-se pequena differença, porém á proporção que ella progride, a imagem dissolve-se com mais pressa.

E' preciso não confundir o effeito de um diffusor, isto é, o escurecimento sobre a tela, com os effeitos de uns "iris."

A camara Pathé modelo studio pode ser encontrada com lentes Zeiss-Tessar da primeira qualidade

Outra camara de fabricação franceza é a De Brie, a qual se assemelha immenso com a Ernemann, de fabricação allemã. E' uma caixa pequena, compacta, toda de nogueira, acabada em couro. Os magazines estão accommodados, como tudo o mais, no interior da camara, um ao lado do outro. Trata-se certamente do melhor apparelho construido até hoje para os operadores profissionaes de jornaes cinematographicos, e por isso mesmo é dotada de uma peça unica, por onde o operador controlla o fóco e o diaphragma, sem sahir da sua posição atraz da camara. A camara pode ser ser empregada com as lentes Goerz usuaes, usando-se tres movimentos: o commum, o de um quadro por revolução da manivella, e o de inversão. E' porém dotada de um adaptador para Filmar em movimento retardado.

Alguns annos atraz, apresentaram a camara Bell & Howell, que dentro em pouco obteve a mais alta acceitação entre os profissionaes, sendo que a recente producção brasileira "Coisas Nossas" foi filmada com essa camara.

E' do typo chamado "unit", isto é, o apparelho compõe-se de diversos accessorios que se adaptam á camara, e que comprehendem: magazines, lentes, visôr, contador, diffusor, e assim por diante.

Esta camara é verdadeiramente uma maravilha de construcção, e o seu mais interessante detalhe, o qual é aliás o mais caracteritico para o não iniciado, está na fórma do magazine, o qual é duplo, encaixa na parte superior da camara e comporta 400 pés de Film.

Com as camaras profissionaes, filma-se Carlito especialmente para o mundo...

...e depois Carlito, com a ironia das camaras para Amadores, filma o mundo especialmente para elle proprio.

A camara é toda construida de metal e possúe a precisão de um relogio. Deslisa livremente sobre o tripé, conduzida por um braço que é facilmente levado por um simples dedo da mão. Possúe um dispositivo na frente, onde se encaixam quatro lentes e que, girando, vêm collocar-se defronte da abertura photographica.

O obturador é largo, medindo mais ou menos seis pollegadas de diametro. Perfeitamente equilibrado, funcciona como uma roda de contrapeso, um pendulo de relogio, para todo o mechanismo. Inclúe na sua construcção o diffusor automatico, o qual entra em acção abaixando-se uma pequena alavanca. Quando o escurecimento ou "fade-out" é completo, solta-se um freio, parando automaticamente a camara. Apertando-se um botão, larga-se o freio, e qualquer quantidade de Film pode ser enrolado dentro dos magazines com o obturador fechado.

Ha dois contadores. Um é um mostrador com ponteiro, que indica a metragem de cada scena separadamente, e é usado quando se necessita de saber taes detalhes; o outro indica tanto a metragem quanto o numero de quadros ou imagens separadamente, e é inestimavel para os "trucs."

O problema de focalização para as lentes é o mais difficil. E' preciso trabalhar-se com a mais alta precisão, e ahi é que temos a difficuldade. A Bell & Howell focaliza as suas lentes por um systema todo seu. A abertura photographica fica á esquerda. Quando se deseja focalisar a camara, desloca-se a lente até que ella fique á direita. A camara então é deslocada para a esquerda do tripé, e a lente é então focalizada sobre um vidro despolido, o qual está justamente fixado sobre o plano focal. Quando a lente fica em fóco, volta de novo para a posição photographica, á esquerda da camara, e esta volta de novo para o seu logar, á direita do tripé. A lente fica portanto na mesma posição em relação ao campo que occupou quando foi posta em fóco, de modo que o campo de focalização é identico ao campo photographico, e a camara pode ser focalizada a qualquer momento sem se tocar no Film.

Os magazines da Bell & Howell são do typo duplo, isto é, cada magazine tem duas camaras, uma é a fornecedora, a outra é a receptora. Estas camaras são fixas e não pódem ser trocadas. Quando se carrega o magazine colloca-se todo o rolo de Film virgem na camara fornecedora, prendendo-se a outra ponta d Film no eixo da camara receptora. Estes magazine têm portas, por onde passa o Film virgem, á prova d luz, e que ficam apertando o Film com firmeza em cada abertura. Não ha porém, durante a operação, nem pressão nem fricção contra qualquer lado do Film, nem mesmo contra aquelle em que se acha a emulsão.

Usámos a palavra "effeitos" uma ou duas vezes, e por isso vamos descrever quaes são os accessorios que permittem obtel-os.

Primeiro temos umas tantas qualidades de supportes que variam conforme as camaras, e que servem para se manter o eixo dos "effeitos" em connexão com o eixo optico. Sobre esses supportes ficam os accessorios para "effeitos." Em primeiro logar, temos o "iris"; trata-se de um diaphragma grande, controllado directamente por uma alavanca e indirectamente pela manivella e rodas dentadas; porém, de qualquer modo, operado á mão. Quando o "iris" fecha, um pequeno circulo sobre fundo negro vae limitando a imagem. O accessorio é algumas vezes usado em logar do diffusor e ha scenas em que se torna muito apreciavel o resultado obtido.

Em seguida, temos o accessorio para duplas-exposições. Consiste em uma moldura corregando duas meias portas opacas, as quaes abrem partindo do centro, e fecham em sentido contrario, podendo ser usadas tanto horizontal como verticalmente. Cada porta poderá ser aberta ou fechada independentemente da outra, de modo que cada metade do Film pode ser exposto separadamente.

O accessorio para multiplas exposições é semelhante ao outro, destinado ás duplas exposições, mas as portas são permutaveis, e têm aberturas que variam em tamanho e formato, de modo que cada porção ou porções do Film podem ser expostas separadamente.

Estes accessorios são conhecidos em geral como "effeitos", e aquelles que acabam de ser descriptos acima são os de fabricação Goerz.

A camara das sombras — shadow box — é tambem, algumas vezes, considerada como accessorio para os effeitos. Na realidade, não passa de um supporte para filtros, ou melhor para os diversos filtros usados na cinematographia, os quaes são usados mais para graduar a intensidade da luz do que propriamente para effeitos orthochoromaticos. Pode-se encontrar tambem um "iris" ambar, em vez de opaco, o qual é usado da mesma maneira que um filtro, e que não corta as margens da imagem. A camara das sombras é tambem usada ás vezes como supporte para mascaras, quando o formato das imagens não pode ser obtido pelo accessorio para multiplas exposições.

O uso e emprego dos diversos "effeitos" dá um grande valor a qualquer scena ou filmagem cinematographica, e principalmente a facilidade com que se pode empregal-os é o que faz as camaras profissionaes elevarem-se a um preço tão mais altos que as camaras para os Amadores.

Os "trucs" e os trabalhos scientificos, pedindo melhores lentes e mais finas focalizações, são os unicos que requerem, portanto, taes qualidades de camaras, extrictamente construidas para o operador profissional.

Com as camaras profissionaes, filma-se Carlito especialmente para o mundo...

...e depois Carlito, com a ironia das camaras para Amadores, filma o mundo especialmente para elle proprio.

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

QUESTÕES TECHNICAS

II — CAMARAS PROFISSIONAES

Não convém ao Amador fazer despesas elevadas com qualquer typo de camara profissional, seja qual fôr a quantia de que elle possa dispôr para tanto, a não ser que elle deseje inverter os seus capitaes em qualquer ramo de Industria Cinematographica, ramo que lhe pareça vantajoso, visto que os lucros, em casos taes, por serem demasiadamente elevados, jamais justificariam taes despezas. Por isso, descreveremos apenas algumas das camaras profissionaes que tiveram larga acceitação nos Estados Unidos e seus principaes studios, durante a epocha em que apenas a visão preoccupava os directores americanos.

Primeiro, temos a velha e conhecidissima camera "Pathé Modelo Studio" — Durante muitos annos esta camara foi considerada como o typo "standard", e mesmo ainda hoje ha muitos operadores que não lhe prefeririam qualquer outro dos typos existentes. A Pathé é, na verdade, uma das mais economicas das camaras profissionaes.

O apparelho mede 4¾ x 8 x 12 pollegadas e pesa 22 libras. Isto, quanto ao apparelho propriamente dito, porque os magazines são do typo externo, e comportam quatrocentos pés de Film tal como qualquer outro genero de magazine para camaras profissionaes. Tanto a camara como os magazines são cobertos de couro negro, com acabamentos em metal, sendo que interior da camara é todo em metal negro, que evita a perturbação causada pelas reflexões luminosas. A principal qualidade desta camara está em que a sua face mais larga é voltada para a frente, e a manivella opera atraz, onde tambem ficam um contador que indica a quantidade de Film utilizado, e um outro que regula o fóco da lente, de modo que todas as operações podem ser controlladas sem haver necessidade do operador sahir do seu logar, atraz da camara. O apparelho é dotado de duas velocidades por revolução, e pode, ainda por cima, Filmar em inversão. A camara Pathé é tambem dotada de um diffusor automatico bem regular. O mechnismo deste diffusor funcciona do seguinte modo: fechando gradualmente um diaphragma, e accelerando o movimento. Isto é, no comeco da diffusão nota-se pequena differença, porém á proporção que ella progride, a imagem dissolve-se com mais pressa.

E' preciso não confundir o effeito de um diffusor, isto é, o escurecimento sobre a tela, com os effeitos de uns "iris."

A camara Pathé modelo studio pode ser encontrada com lentes Zeiss-Tessar da primeira qualidade

Outra camara de fabricação franceza é a De Brie, a qual se assemelha immenso com a Ernemann, de fabricação allemã. E' uma caixa pequena, compacta, toda de nogueira, acabada em couro. Os magazines estão acommodados, como tudo o mais, no interior da camara, um ao lado do outro. Trata-se certamente do melhor apparelho construido até hoje para os operadores profissionaes de jornaes cinematographicos, e por isso mesmo é dotada de uma peça unica, por onde o operador controlla o fóco e o diaphragma, sem sahir da sua posição atraz da camara. A camara pode ser ser empregada com as lentes Goerz usuaes, usando-se tres movimentos: o commum, o de um quadro por revolução da manivella, e o de inversão. E' porém dotada de um adaptador para Filmar em movimento retardado.

Alguns annos atraz, apresentaram a camara Bell & Howell, que dentro em pouco obteve a mais alta acceitação entre os profissionaes, sendo que a recente producção brasileira "Coisas Nossas" foi filmada com essa camara.

E' do typo chamado "unit", isto é, o apparelho compõe-se de diversos accessorios que se adaptam á camara, e que comprehendem: magazines, lentes, visôr, contador, diffusor, e assim por diante.

Esta camara é verdadeiramente uma maravilha de construcção, e o seu mais interessante detalhe, o qual é aliás o mais caracteritico para o não iniciado, está na fórma do magazine, o qual é duplo, encaixa na parte superior da camara e comporta 400 pés de Film.

A camara é toda construida de metal e possúe a precisão de um relogio. Deslisa livremente sobre o tripé, conduzida por um braço que é facilmente levado por um simples dedo da mão. Possúe um dispositivo na frente, onde se encaixam quatro lentes e que, girando, vêm collocar-se defronte da abertura photographica.

O obturador é largo, medindo mais ou menos seis pollegadas de diametro. Perfeitamente equilibrado, funcciona como uma roda de contrapeso, um pendulo de relogio, para todo o mechanismo. Inclúe na sua construcção o diffusor automatico, o qual entra em acção abaixando-se uma pequena alavanca. Quando o escurecimento ou "fade-out" é completo, solta-se um freio, parando automaticamente a camara. Apertando-se um botão, larga-se o freio, e qualquer quantidade de Film pode ser enrolado dentro dos magazines com o obturador fechado.

Ha dois contadores. Um é um mostrador com ponteiro, que indica a metragem de cada scena separadamente, e é usado quando se necessita de saber taes detalhes; o outro indica tanto a metragem quanto o numero de quadros ou imagens separadamente, e é inestimavel para os "trucs."

O problema de focalização para as lentes é o mais difficil. E' preciso trabalhar-se com a mais alta precisão, e ahi é que temos a difficuldade. A Bell & Howell focaliza as suas lentes por um systema todo seu. A abertura photographica fica á esquerda. Quando se deseja focalisar a camara, desloca-se a lente até que ella fique á direita. A camara então é deslocada para a esquerda do tripé, e a lente é então focalizada sobre um vidro despolido, o qual está justamente fixado sobre o plano focal. Quando a lente fica em fóco, volta de novo para a posição photographica, á esquerda da camara, e esta volta de novo para o seu logar, á direita do tripé. A lente fica portanto na mesma posição em relação ao campo que occupou quando foi posta em fóco, de modo que o campo de focalização é identico ao campo photographico, e a camara pode ser focalizada a qualquer momento sem se tocar no Film.

Os magazines da Bell & Howell são do typo duplo, isto é, cada magazine tem duas camaras, uma é a fornecedora, a outra é a receptora. Estas camaras são fixas e não pódem ser trocadas. Quando se carrega o magazine colloca-se todo o rolo de Film virgem na camara fornecedora, prendendo-se a outra ponta do Film no eixo da camara receptora. Estes magazine têm portas, por onde passa o Film virgem, á prova de luz, e que ficam apertando o Film com firmeza em cada abertura. Não ha porém, durante a operação, nem pressão nem fricção contra qualquer lado do Film, nem mesmo contra aquelle em que se acha a emulsão.

Usámos a palavra "effeitos" uma ou duas vezes, e por isso vamos descrever quaes são os accessorios que permittem obtel-os.

Primeiro temos umas tantas qualidades de supportes que variam conforme as camaras, e que servem para se manter o eixo dos "effeitos" em connexão com o eixo optico. Sobre esses supportes ficam os accessorios para "effeitos." Em primeiro logar, temos o "iris"; trata-se de um diaphragma grande, controllado directamente por uma alavanca e indirectamente pela manivella e rodas dentadas; porém, de qualquer modo, operado á mão. Quando o "iris" fecha, um pequeno circulo sobre fundo negro vae limitando a imagem. O accessorio é algumas vezes usado em logar do diffusor e ha scenas em que se torna muito apreciavel o resultado obtido.

Em seguida, temos o accessorio para duplas-exposições. Consiste em uma moldura corregando duas meias portas opacas, as quaes abrem partindo do centro, e fecham em sentido contrario, podendo ser usadas tanto horizontal como verticalmente. Cada porta poderá ser aberta ou fechada independentemente da outra, de modo que cada metade do Film pode ser exposto separadamente.

O accessorio para multiplas exposições é semelhante ao outro, destinado ás duplas exposições, mas as portas são permutaveis, e têm aberturas que variam em tamanho e formato, de modo que cada porção ou porções do Film podem ser expostas separadamente.

Estes accessorios são conhecidos em geral como "effeitos", e aquelles que acabam de ser descriptos acima são os de fabricação Goerz.

A camara das sombras — shadow box — é tambem, algumas vezes, considerada como accessorio para os effeitos. Na realidade, não passa de um supporte para filtros, ou melhor para os diversos filtros usados na cinematographia, os quaes são usados mais para graduar a intensidade da luz do que propriamente para effeitos orthochoromaticos. Pode-se encontrar tambem um "iris" ambar, em vez de opaco, o qual é usado da mesma maneira que um filtro, e que não corta as margens da imagem. A camara das sombras é tambem usada ás vezes como supporte para mascaras, quando o formato das imagens não pode ser obtido pelo accessorio para multiplas exposições.

O uso e emprego dos diversos "effeitos" dá um grande valor a qualquer scena ou filmagem cinematographica, e principalmente a facilidade com que se pode empregal-os é o que faz as camaras profissionaes elevarem-se a um preço tão mais altos que as camaras para os Amadores.

Os "trucs" e os trabalhos scientificos, pedindo melhores lentes e mais finas focalizações, são os unicos que requerem, portanto, taes qualidades de camaras, extrictamente construidas para o operador profissional.

Porque as estrellas são populares

(Continuação do numero passado)

Greta Garbo tem talento artistico consideravel, é certo, mas não é, das artistas, a melhor. Ella é adoravel, sem duvida, mas não é, absolutamente, a mais bella de todas ellas. O que ella tem é muita personalidade. Apesar disso, no emtanto, ella não é a maior personalidade do Cinema. Porque é ella, nesse caso, a mais popular estrella do Cinema?

Alguns responderão:—mysterio! Outros, mais intelligentes, dirão que ella tem o todo da mulher com um passado. Para melhorar esta affirmativa, realmente ella teve um passado e esse passado foi sufficientemente dado á publicidade. E qual é a mulher, no mundo, que, tendo um passado, não mereça, de todos que a rodeiam, as mais emocionadas attenções?... O passado de Greta Garbo é a razão do seu presente.

Wallace Beery é uma interrogativa no meio das nossas ponderações sobre a razão da popularidade. A primeira é de que elle é apenas um tolo muito grande com um coração de ouro. A sua tolice o põe em complicações e essas complicações são a comedia que elle tão bem sabe fornecer. Mas no drama elle tambem tem personalidade. Porque? Pela impressão exacta que elle dá aos papeis que vive e pelo seu modo profundamente humano de representar.

Antes de ter o seu primeiro papel de mulher divorciada, Norma Shearer foi uma artista mediocre varios annos. Com esse primeiro papel desenvolveu ella uma primeira promessa de attitudes e scenas ousadas. Antigamente chamava-se as mulheres do typo que Norma Shearer ultimamente tem vivido nos Films, de "viuvas alegres" e "viuvas alegres", é logico, sempre chamara ma attenção dos homens. Os papeis de divorciada é que granjearam, para ella, a fama e a popularidade que hoje disfructa.

Douglas Fairbanks puxa pelo lado imaginativo das multidões. Elle faz cousas, nos Films, que muitos de nós desejariamos fazer, na vida real. **Robin Hood, O Ladrão de Bagdad, O Pirata Negro**... Caracteres que vivem occultos sob as almas apparentemente pacificas e quiétas de muitos assistentes de Cinemas. Rapazes, meninos, moços e homens olham Douglas com inveja e admiração. Elles quereriam viver esses papeis que Douglas celebrisa. Os titulos dos seus Films, além disso, põem-no sempre como protagonista: — **Don Q., A Marca do Zorro, Sua Majestade o Americano** e tantos outros.

(Termina no proximo numero).

Ruas da Cidade

(FIM)

Agora caminhem, animaes! Voltem ao negocio de cerveja que desde já eu lhes deixo, sabem? Esse passeio a pé ha de lhes refrescar a memoria e hão de reconhecer que a assassina foi Aggie e não Nan...

E põe-se de novo em marcha. Deixa-os na estrada e de novo volta á estrada. Os bandidos perdei.. um "gangster", mas a sociedade ganhou um lar...

O Julgamento de Paul Lukas

(FIM)

pel que elle teve, foi o papel principal da peça **Liliom** (que em Film fez Charles Farrell, lembram-se?) de Ferenc Molnar. Dahi para diante, nos palcos da Hungria, a sua carreira foi um continuo successo.

Logo depois, veio a peça que seria o ponto inicial da sua definitiva collocação nos palcos hungaros. Foi **O Milagre**, de Max Reinhardt. Reinhardt, tendo-o visto a interpretar um heróe de Moliére numa peça, em Budapest, offereceu-lhe o principal papel na sua peça. Depois de figurar como artista convidado em Vienna, levou elle comsigo a peça para Berlim. Lá é que primeiro o notaram para o Cinema e, com a Ufa, teve elle a primeira opportunidade Cinematographica, figurando em **Samsão e Dalila**. Paul Lukas fez o papel de Samsão. Os productores americanos promptamente comprehenderam o valor daquelle artista. O pessoal de Hollywood que se achava na Europa, immediatamente lhe offereceu uma chance de conhecer Hollywood e elle acceitou. Naquelle tempo não se pensava em linguas e o Cinema falado ainda continuava por nascer.

Na America, Paul Lukas não teve tempo algum de sobra para aprender de verdade o inglez. Aprendia algumas palavras necessarias para viver, aqui e ali e ia, dessa fórma, levando a sua vida e ganhando successo, uns atraz dos outros. Foi assim que figurou em **Os Dois Amantes**, ao lado de Ronald Colman e Vilma Banky, num papel de villão; **Rachel**, ao lado de Pola Negri e Nils Asther; **O Anjo Peccador** e, finalmente, **O Lobo da Bolsa**, com George Bancroft e Olga Baclanova. Neste ultimo, um Film falado, elle, sem saber falar inglez, falou... Mas foi a voz de Lawford Davidson que se ouviu, apenas elle fazendo os movimentos labiaes.

Depois disso é que se apresentou a difficuldade já explicada e renovação do seu contracto sob a promessa delle de aprender em seis mezes a lingua ingleza. Deixemol-o contar parte do que foi essa promessa.

— Tive que tomar varias resoluções e, todas, o mais rapidamente possivel. Em primeiro logar, comprehendi que eu passava a maior parte do meu tempo livre no meio da colonia hungara de Hollywood. Sem necessidade de aprender uma nova lingua, eu ali passava o meu tempo, apenas falando a minha. Além disso eu me sentia mais em casa, ao lado delles e até ahi é tudo muito natural. Naquelle momento, diante de um problema tão serio, immediatamente eu disse a minha mulher que tinhamos que cortar as nossas amisades com os demais hungaros de Hollywood, ao menos temporariamente. E o fizemos num curtissimo espaço de tempo. Depois aluguei os prestimos de um rapaz estudante que luctava com certa difficuldade para estudar e eu lhe dando o dinheiro para concluir os seus estudos, em tróca recebi lições de pronuncia e de inglez. Mas de pronuncia, principalmente. Comprehendi, depois, que elle passava a metade do seu dia na Universidade e que eu tinha apenas seis mezes para aprender a falar inglez... Passei a frequentar Igrejas, fossem quaes fossem, a reuniões politicas, a conferencias, a secções do Jury, a tudo, em summa, que me fizesse ouvir falar inglez e me ensinasse alguma cousa. Mas onde pensa que encontrei o maior auxillio? Ha de lhe ser difficil acreditar, mas "believe it ot not", aprendi pronuncia em quantidade ouvindo o **speaker** do radio annunciando mercadorias e programmas. Nos annuncios que elles alardeavam é que aprendi a maior parte do que queria. E' que esses homens, para annunciar bem e ganhar annuncios em quantidade, falam muito bem pronunciado, afim de que ninguem se queixe de que não entendeu. Foi por isso que eu jamais, dali para diante, perdi uma estação de radio, nos momentos em que o meu collegial-professor não estava em casa.

Semanalmente eu era chamado ao escriptorio central e, lá, a qualquer pretexto, faziam-me varias perguntas. Eu comprehendi, facilmente, que elles apenas estavam procurando, por varios meios, estudar os progressos que eu fazia. Abusaram disso até que eu lhes disse que era pouco decente aborrecer-me dessa forma. Pedi-lhes que me dessem os dialogos de algum papel para decorar e que eu, lendo-o e dizendo-o, ganharia muito mais pratica, Afinal, acabei pedindo uma opportunidade num Film qualquer.

Chegaram elles, afinal, á razão e deram-me um pequeno papel ao lado de Charles Rogers em **Illusão**. Foi uma das maiores opportunidades que eu jamais tivera. O meu companheiro, apesar de nenhuma pratica de palco, era

joven e estava tão nervoso quanto eu. Consegui com a representação o que elle conseguiu com a voz. Dominei as situações do drama, que eram faceis e com esse dominio, esforço no qual, não poupei sacrificio algum, consegui disfarçar o máo inglez que falava e foi assim que venci.

Passaram-se varios "seis mezes" e o contracto de Paul Inkas foi renovado e novamente renovado. Conseguiu elle, afinal, o logar deixado vago por William Powell e, hoje, é "astro". Nesse dia eu o encontrarei em filmagem de "The Beloved Bachelor", o ultimo dos seus films, depois de ter sido emprestado á Universal, para a qual fez, com intenso successo, "Stricktly Dishonorable". E assim vae elle vencendo.

Marian Marsh fez-se a sua custa...

(FIM)

O passado da familia é interessante e um pouco romantico. O pae delles foi da Inglaterra para Trinidad. Mrs. Marsh nasceu lá mesmo. Casaram-se lá, depois de um namoro apaixonado e romantico. Empregava-se elle e seus conhecimentos na industria do assucar e, preso lá, nasceram os quatro pequenos.

Ha tempos eu fiz uma excursão a terras assim, exactamente e é por isso que sei, mais ou menos, a especie de vida que levavam. Sol de queimar. Luas maiores do que já vi no mundo todo... Estrellas que parecem gigantescas e um aspecto entorpecente espalhado por todos os recantos. Uma attracção toda selvagem á qual ninguem póde fugir.

Os quatro são proximos em idades.

— Senti-me feliz com isso e tambem assim se sentiu meu marido. Não queriamos muitos annos entre um e outro e, principalmente porque poderiam viver bem juntos e serem bem amigos. Lá eu não tinha muito trabalho, porque muitos eram os negros que nos serviam e embora fossem todos de confiança, apenas a uma confiei meus pequenos.

Depois falou-me ella em mais detalhes da sua vida conjugal que considera das mais felizes do mundo e que terminou, depois de vinte cinco annos de vida em commum, com a morte do marido occorrida a cerca de dois annos.

Durante o perido da guerra, o pae de Marian esteve nos Estados Unidos. Não foi possivel a Mrs. Marsh juntar-se a elle, atravessando mares com quatro pequenos e mares infestados de dynamite e perigos de toda especie. Apenas conseguiu juntar-se ao marido depois de finda a guerra. Passaram a viver em Boston e em Springfield durante um curto periodo. Depois fizeram as malas e mudaram-se para a California. Nesse Estado é que o pae de Marian sempre se quiz estabelecer.

— Approvou elle uma carreira de Cinema para os filhos e principalmente para as filhas?

Perguntei, sem resistir.

— Naturalmente! Foi o que elle quiz, depois que consultou a todos e viu que em todos havia essa fibra artistica que nem os tempos destroem.

Respondeu-me, feliz, Mrs. Marsh.

— E... sobre romance?

Perguntei a Marian, depois de ter pensado um pouco e resolvido, afinal, atirar a pergunta.

— Mas o que quer dizer com isso?

Perguntou-me ella, singelamente. Mrs. Marsh não disse nada. Ha muito que ella fez a si propria o voto de jámais interferir com respostas de Marian em suas entrevistas...

— Mas você não quer romance?

Tornei a perguntar.

— Sim, admitto. Mas... de um lado, apenas...

A pergunta fez-me pensar. Ella ajudou.

— Do lado agradavel, é logico...

Rimo-nos.

— Na sua idade, um romance sério é realmente pouco aconselhavel.

Disse-lhe e ella logo me respondeu.

— Não, eu não quero nada sério, por emquanto. Meus paes foram muito felizes, pelo que ouviu de minha propria mãe. Quando me encontro com alguem que me possa offerecer romance, penso muito em meus paes... Não achando que possa ser identica a nossa felicidade, desisto logo e desanimo aquelle que meus olhos fitaram com "flirt", talvez... Para que tentar? Eu não sei se algum delles poderá ser intelligente e bom como meu pae e não sei, tambem, se serei bondosa e sincera como foi minha mãe...

Além disso, confessou-me ella depois, não gostar de homens com os quaes converse apenas o que ella sabe.

— Gostam que elles falem sobre cousas que eu não conheço, que sejam muito mais intelligentes do que eu sou. Não gosto dos homens exactamente do meu nivel. Apenas amaria um homem "superior". Encontrarei eu essa raridade?

Cahiu, nesse ponto, sobre o successo de Marian em "Five Star Final", a conversa. Tambem se falou no seu primeiro triumpho ao lado de John Barrymore, em "Svengali". Eu lhe confessei que Trilby sempre fôra uma das minhas heroinas predilectas. Mas eu apenas a tinha admirado, até então, nas perspectivas dos desenhos de Du Maurier. Marian não é alta como a Trilby de Du Maurier. Mas tem os olhos enormes e o rosto docemente modelado e, sem duvida, os mesmos adoraveis pézinhos sonhados por Du Maurier, embora eu não lhe pedisse que tirasse sapatos e meias para provar o que pensava delles...

Falamos, a seguir, de ciume. Ciume de concurrencia... Marian disse-me que já o tinha encontrado pelo caminho, sim... Ella o acha terrivelmente absurdo.

— Se se tem ciume de alguem na mesma profissão, não é isto porque se sente que não se é capaz de fazer o mesmo?

Isto não é vaidade. E' logica e da bôa. Ella tem gostado dos seus films. Com a sua carreira, então, anda enthusiasmada. Além disso ella já fixou as suas directrizes e sabe, portanto, onde quer ir e até onde, o que é igualmente essencial.

Do lar, não lhe falta auxilio algum. Não o alardeado pela publicidade cretina de certos orgãos de publicidade. Mas um appoio real e incondicional que muito a encoraja e anima. Marian jámais pensou em deixar os seus e se pôr sozinha num luxuoso appartamento. Sente-se feliz ao lado dos seus. Eu a invejei, naquelle conforto moral e intellectual. E admirei-me, principalmente, vendo-a tão differente de outras que tenho conhecido...

Quando nos iamos despedir, ainda se falou em Jean. Depois, disse-me Mrs. Marsh que todos usam nomes de Cinema para as suas profissões. Marian affirmou que gostaria mais de os ver com o mesmo nome e apesar de Mrs. Marsh não concordar com isso, continuou firme na sua opinião.

Quando as deixei, sahi satisfeita. Tinha estado em companhia da primeira familia Cinematographica que me parecia realmente unida e feliz. Além disso ellas não haviam representado e eu sei perfeitamente distinguir isso.

✣ ✣ ✣

SMART WOMAN — R K O — Uma esposa, Mary Astor, que consegue rehaver seu marido, Robert Ames, por meio de tacticas genuinamente Cinematographicas. Um esplendido film. Edward Horton tem um papel igualmente bom. Modas as mais modernas e uma photographia impeccavel fazem do film uma alegria para os olhos.

✣ ✣ ✣

THE LAST FLIGHT — First National — Aventuras malucas de quatro aviadores muito amigos. Nikki é a pequena que elles tiram de um café de Paris e pela qual todos se mostram heróes. Morrem os tres e Richard Barthelmess fica com a pequena, é logico. Johnny Mack Brown, Elliott Mugent e David Manners, bons. Helene Chandler é a pequena. Fraco.

✣ ✣ ✣

DAUGHTER OF THE DRAGON — Paramount — O nosso velho conhecido Fu Manchu, em vingança, mata mais da metade de uma inteira familia ingleza. Sessue Hayakawa falando máo inglez mas representando na sua esplendida fórma do costume, apanha-o e mata-o. A filha de Warner Oland Fu Manchu, a endiabrada Anna May Wong, é quem continúa as vinganças...

Comprada

(Continuação do numero passado)

No dia seguinte, quando Nick veiu á procura de Stephany, encontrou-a furiosa.

— Sabes o velhote?

— Dave Meyer?

— Sim.

— Já sei... Levou-te á Opera e deixou-me "na mão"...

— Não é disso, Nick. Deixou-me aqui este cheque! Que diabo quererá elle de mim?... Desaforado...

Nick teve um deslumbramento quando poz os olhos na cifra... Depois disse a Stephany, fleugmaticamente.

— Pois eu soube que elle foi para Chicago. Não creio que tenha sido má a sua intenção.

E acabaram rindo e agradecendo a Dave aquella providencia que punha Stephany assim dentro de um conforto e de um socego de espirito que ella havia tanto vinha almejando.

✣ ✣ ✣

Mezes depois a situação mudára completamente. Stephany fôra servir como enfermeira na residencia do banqueiro Carter, um dos mais ricos homens do paiz e cujo filho, Charles, interessara-se por ella incontinenti. Tudo ali a fascinava. Dizia ella que era filha de um official da Guarda que morrêra na India e que mantinha-se naquella profissão para poder sustentar-se, depois do fallecimento de sua mãe... Todos a ouviam com pena e interesse e o de Charles, então, que já tomava caracter de paixão, nem se falava..

Ali, naquelle ambiente e cercada de todo conforto, Stephany esquecera-se de Nick. Esquecera-se, ao ponto de acceitar o pedido de casamento que lhe faz Charles e, quando Nick a procura, conta-lhe tudo. O rapaz retira-se, profundamente agoniado. Nas lagrimas que lhe vêm involuntariamente aos olhos e na commoção intensa do seu coração, Stephany sente que Nick é o seu verdadeiro amor. Mas o luxo, o dinheiro, tudo quanto a rodeia e no que ella sonhara o seu passado todo, impedem-na de correr atraz de Nick e chamal-o para sempre. Naquelle momento de agonia, Dave Meyer, de volta de Chicago, procura-a. Nelle, sem piedade alguma, Stephany descarrega todo o seu mau humor e todo o seu desespero. Assim tratado, Dave retira-se. Mais sózinha ella ainda fica, apenas dentro dos ambientes que tanto desejára para si...

Semanas depois, faltando pouco tempo para se casarem, uma semana, se tanto, Charles lhe propõe um passeio a sós, bem longe, onde pudessem conversar e trocar idéas á vontade, longe de todos e de tudo... Ella resiste, acha que não convem. Mas a festa em que estão ferve e a "Champagne" sobe cada vez mais ao seu cerebro. Além disso, Charles acaricia-a tanto, parece querel-a com tanto amor, que o seu instincto não resiste ao convite que elle lhe faz e, como loucos, atiram-se pelas estradas afóra.

Naquella madrugada, de volta do passeio, ella trazia o amargor de uma recordação que lhe punha tristezas crueis dentro da alma. Entregara-se demais ao homem que se ia casar com ella... Confiara demais na dignidade delle. Saberia Charles, agora, cumprir a sua palavra e casar-se com ella?... Diante dessa duvida, sentiu-se seriamente apprehensiva. A "Champagne" havia quebrado a sua resistencia. Charles fôra affectuoso, terno, apaixonado. Ella era moça... Procurava nisso encontrar a desculpa para o seu mau passo...

Na semana seguinte, não houve novidade alguma. Tudo parecia lhe dizer que o casamento se realizaria e ella seria feliz. Na vespera, no emtanto, com os preparativos já feitos, um escandalo rompeu ali. Pessoas tinham sabido da verdadeira origem de Stephany Dale e o mesmo communicaram á familia Carter. A revolta foi geral. Pois ella, uma creatura que nem siquer tinha pae, querendo conquistar um dos mais brilhantes nomes da Sociedade para marido?... Audaciosa! Embusteira de coragem e astucia...

Para Stephany, o que foi peor ainda, depois de ouvir os insultos de varias pessoas, foi o que lhe disse o noivo.

— Has de comprehender, querida, que eu não me posso casar com alguem que nem siquer póde ter o nome do pae para ao menos figurar na assignatura do casamento... No emtanto, desejo-te! Já és virtualmente minha. Poderemos viver juntos e talvez ainda sejamos mais felizes do que se nos casassemos...

Para o cynismo de Charles Carter, a bofetada eloquente de Stephany foi o ponto final. Retirou-se.

✣ ✣ ✣

Mezes depois, em novo emprego, voltava a morar em companhia da Sra. Chauncey. Naquelle instante ella sabia dar o devido valor áquelle bairro que tanto desprezára e ali é que mais saudade ainda sentia de Nick Amory e da sua simplicidade sincera, terna e honesta...

Telephonou a Dave Meyer. Sentia falta do conselho e da palavra daquelle homem que tão bom tinha sido para ella. Mas a resposta que lhe deram, foi que Dave Meyer achava-se na Europa, fazendo uma estação de aguas em Karlsbad, para onde fôra bem mal de saúde.

A noticia contristou-a. Dahi para diante, apenas no seu emprego procurou ella o esquecimento para o passado tão aventuroso e tão cruel.

Um dia, no emtanto, recebeu varios livros que o correio lhe trouxe. Era um presente. Depois que os olhou, todos, exclamou para a Sra. Chauncey que ali estava e ajudava-a a abrir o pacote.

— São de Dave Meyer! Apenas elle seria capaz de me mandar um presente assim.

E sem pensar mais naquillo, dirigiu-se immediatamente á casa delle. De facto, voltára. Ainda não estava de todo bom, mas apenas chegára, logo se lembrara della, a sua amiguinha...

Stephany pediu-lhe desculpas pelo modo com que o tratou. Depois, num arrebatamento, contou-lhe tudo que succedera. Quando se referiu aos livros, depois de ser afagada e aconselhada meigamente por elle, Dave lhe perguntou.

— Se gosta tanto de livros, por que não vae até á minha bibliotheca espial-a?

Stephany pede-lhe que a acompanhe. Elle diz que não póde, mas que ella vá e depois volte para ali.

Assim que abre a porta, diante de si encontra um sorriso e dois braços que a esperavam.

— Nick!

Era elle, sim. Quando ella lhe quiz falar do passado e contar o que lhe succedêra, Nick apenas lhe cobriu os labios com os seus e pediu que não lhe dissesse mais nada...

— Mas Dave... Elle tem sido tão bom para mim, tão generoso, tão amigo... Nem que fosse meu...

Parou. Um pensamento cruzou violentamente seu cerebro. Pensou na visita de Dave Meyer á sua casa. Lembrou-se da photographia. Comprehendeu a emoção da pergunta que elle ali lhe fizéra... Sahiu arrebatadamente pela porta.

— Dave... Diga-me: — você é meu...

Elle abraçou-a o seu corpo delgado e bonito. Apertou-a profundamente de encontro ao seu coração. Naquelle afago ella comprehendeu a resposta que elle quiz dar mas não poude pela quantidade de lagrimas que lhe embargavam a voz...

(Especial para Cinearte)

Erin O'Brien Moore
Cinearte

Odol
A Pasta Odol dá brilho e brancura aos dentes;
o Liquido Odol completa a hygiene da bocca
evitando a carie e perfumando o halito.
ODOL